

STEPHANNY TONON PESSINE

**O CONSULTÓRIO DOS MILAGRES:
PROCESSO DE PRODUÇÃO DO ROTEIRO DE UM MUSICAL**

BAURU

2019

STEPHANNY TONON PESSINE

**O CONSULTÓRIO DOS MILAGRES:
PROCESSO DE PRODUÇÃO DO ROTEIRO DE UM MUSICAL**

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social: Radialismo, apresentado à Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” sob orientação do Prof. Dr. Arlindo Rebechi Junior

BAURU

2019

Dedico esse projeto a minha mãe, que me apoiou em todos os momentos e nunca deixou de acreditar e me ajudar em tudo que eu precisei. Se hoje estou entregando esse projeto, 99% é mérito do esforço e do apoio dela durante todos esses quatro intensos anos.

AGRADECIMENTOS

Eu sempre sonhei em ter um musical pra chamar de meu. E quando entrei na universidade, eu imaginei que eu encontraria pessoas que compartilhassem o sentimento e ambição de fazer algo tão grande comigo. Imaginava que esse momento seria de uma realização de um sonho, mas hoje ele tem um gosto agri-doce. No entanto, queria agradecer primeiramente, a minha assistente de direção, Tainá Arcanjo, por ter me acompanhado desde 2017, nos meus sonhos e anseios mais doidos e ter comprado a minha briga, ficando comigo até o final. Gostaria de agradecer de maneira geral a equipe que se propôs a fazer isso acontecer e especialmente, aqueles que me apoiaram nos momentos mais difíceis. Gostaria de destacar, especialmente, o meu agradecimento ao Filipe Volpi, um cantor e compositor, e acima de tudo um amigo e um artista incrível que aceitou e se jogou de cabeça no projeto comigo e me deu um suporte em todos os momentos.

Agradeço a minha família por ter acreditado no meu sonho, por mais ambicioso e difícil que ele soasse. E por ter ficado ao meu lado, mesmo quando ele não teve o fim esperado.

À segunda família que eu encontrei na AIESEC em Bauru que me deu forças para lutar quando eu mesma não tinha e que me ensinou que adversidades são apenas circunstâncias a serem superadas e que elas não definem quem você é e o que você é capaz de fazer. A Giovanna, Henrique, Isabella e Luísa que desde 2018 sabiam que eu estava entrando em uma fase muito turbulenta da faculdade, mas me quiseram lado a lado mesmo assim.

Agradeço aos amigos que eu fiz esse ano em todos os estados do Brasil e que me fizeram ser um ser humano melhor, mais empático e com maior entendimento sobre o que é ser um amigo, independentemente de onde você esteja.

E por fim, mas não menos importante, gostaria de agradecer imensamente ao meu orientador, Prof. Dr. Arlindo, por todo o suporte e compreensão durante 2 anos de orientação e acima de tudo por ter acreditado em uma pessoa que tinha em si todos os sonhos do mundo.

De forma direta ou indireta, tudo o que eu vivi neste ano está refletido nesse projeto.

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que leem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas da roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama o coração.

(PESSOA, Fernando, 1995)

RESUMO

PESSINE, Stephanny Tonon. **O Consultório dos Milagres**: Processo de Produção do Roteiro de um Musical. 2019. 104 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso, Bacharelado em Comunicação Social: Radialismo – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Bauru, 2019.

Este Trabalho de Conclusão de Curso constitui-se de um roteiro de musical original, incluindo suas músicas autorais, e a Bíblia do Musical. O roteiro tem duração de 30 páginas, estimando-se, com a adição das músicas, uma duração de 1 hora de produto final. Para a construção do roteiro, foi utilizada a estrutura da Jornada do Herói, popularizada por Joseph Campbell e depois, adaptada por Christopher Vloger. As músicas autorais foram compostas pelo cantor e compositor Filipe Volpi, sob supervisão da autora da peça. A principal referência estética para o produto foi o também musical *Wicked* (EUA, 2003) escrito por Winnie Holzman e composto por Stephen Schwartz.

Palavras-chave: Musical. Roteiro. Música. Cinema.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	REFERENCIAIS TEÓRICOS	7
2.1	SOBRE A JORNADA DO HERÓI DE CAMPBELL E VLOGGER	7
2.2	A SUB-REPRESENTATIVIDADE FEMININA NO AUDIOVISUAL	10
2.3	O GÊNERO MUSICAL NOS EUA E NO BRASIL	11
3	REFERENCIAIS ESTÉTICOS	13
3.1	PARA O ROTEIRO	13
3.2	PARA AS MÚSICAS	14
4	RELATÓRIO DE PRODUÇÃO	15
4.1	ROTEIRO	15
4.1.1	DESENVOLVIMENTO DO ROTEIRO	15
4.1.2	INSERINDO A JORNADA DO HERÓI	18
4.1.3	CRIANDO OS PERSONAGENS	23
4.2	CANÇÕES ORIGINAIS	25
4.2.1	PROCESSO DE IDEALIZAÇÃO	25
4.2.2	REFERÊNCIAS MÚSICA A MÚSICA	27
4.2.3	PROCESSO DE GRAVAÇÃO DAS GUIAS	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
	APÊNDICE 01 – BÍBLIA DE UM MUSICAL ORIGINAL	
	APÊNDICE 02 – ROTEIRO “O CONSULTÓRIO DOS MILAGRES”	
	APÊNDICE 03 – GUIAS DAS MÚSICAS ORIGINAIS	

1 INTRODUÇÃO

Esse Trabalho de Conclusão de Curso consiste na produção de um roteiro de musical autoral¹. O roteiro é do gênero musical, com história e canções originais. A história aborda a jornada do herói da protagonista e sua busca por soluções místicas para um relacionamento abusivo e seu desenvolvimento pessoal. Dessa forma, a storyline tem como temática a abordagem, com uma linguagem leve, de tópicos relevantes como relacionamentos abusivos, machismo, empoderamento feminino e por outro lado, também traz elementos de astrologia e misticismo em contraposição a visão cética de mundo. No entanto, em contraposição a complicação da temática, buscou-se utilizar uma linguagem leve e espirituosa.

O roteiro tem aproximadamente 30 páginas e conta com seis músicas originais, compostas como forma de complementação do texto guia. O musical tem como principais, seis personagens, sendo três mulheres e três homens e ainda conta com personagens de apoio, para figuração e pequenos papéis. O roteiro foi escrito em forma audiovisual em formato de média-metragem. Sob a minha supervisão e acompanhamento, as músicas originais foram compostas pelo cantor e compositor, Filipe Volpi, também aluno do curso de Comunicação Social: Radialismo.

A escolha de produzir um musical foi pautada em gostos pessoais e no meu gosto por trabalhar com teatro e música. Desde muito cedo me apaixonei pelo gênero tanto em sua forma teatral quanto fílmica. Sempre fui uma assídua fã de teatro, especialmente musical, e por isso, a linguagem sempre me soou bastante atrativa. Em razão disso, até iniciei o curso de Artes Cênicas na UEM - Universidade Estadual de Maringá, mas descobri que preferia estar nos bastidores. Assim, quando ingressei no curso de Radialismo, tinha como sonho produzir um musical autoral para apresentar como Projeto de Conclusão de Curso. Dessa forma, o teatro musical muito complementa o que busco atingir como artista, já que sempre quis desenvolver um material original.

Outro ponto a ser salientado, e de grande importância para o meu projeto, é a presença de uma protagonista feminista forte, como contraposição a grande maioria de produtos, em que, a mulher tem poucas falas e papéis coadjuvantes ou

¹ A versão completa do roteiro está disponível no Apêndice 2 deste relatório.

de “par romântico”. É fácil observar a sub representatividade feminina no audiovisual e até mesmo na sociedade, já que o audiovisual, é um grande reflexo do que acontece no cotidiano. Como uma mulher, se formando como uma roteirista nesse setor, sinto a responsabilidade de tratar dessa questão e de trazer não só uma, mas duas protagonistas femininas que contrariem o padrão da indústria. Dessa forma, também busco demonstrar a importância, a força e o valor da mulher e da sororidade.

Além disso, também é abordada a importante questão do machismo e da sua repercussão em relacionamentos abusivos. É perceptível que, muitas vezes, os indivíduos adquirem uma percepção romantizada sobre os problemas existentes na sociedade e em muitos casos, o material audiovisual/artístico contribui para essa visão. Portanto, surge o questionamento de como desenvolver um produto que trate de um problema grave, como os relacionamentos abusivos, de forma leve, mas ainda assim, coerente com a temática abordada.

Idealizando o projeto, pensei que quando este fosse realizado poderia ir além de um média-metragem. Ele poderia oferecer a experiência de ser tanto uma peça de teatro, quanto a de um filme. Dessa forma, poderiam existir dois produtos simultaneamente.

2 REFERENCIAIS TEÓRICOS

2.1 SOBRE A JORNADA DO HERÓI DE CAMPBELL E VLOGGER

Todos já conhecemos, seja consciente ou inconscientemente, a jornada do herói. Ela está presente em várias das histórias que ouvimos, assistimos e lemos desde a nossa infância e continua existindo nas histórias que acompanhamos enquanto adultos. Embora sua fórmula em si, não seja muito conhecida, a sua metodologia é muito utilizada por roteiristas e escritores do mundo todo.

Foi Joseph Campbell, em seu livro “O Herói de Mil Faces” que chamou a atenção para essa estrutura. Sobre essa fórmula, ele diz:

O percurso padrão da aventura mitológica do herói é uma magnificação da fórmula representada nos rituais de passagem: separação-iniciação-retorno que podem ser considerados a unidade nuclear do

monomito. Um herói vindo do mundo cotidiano se aventura numa região de prodígios sobrenaturais; ali encontra fabulosas forças e obtém uma vitória decisiva; o herói retorna de sua misteriosa aventura com o poder de trazer benefícios aos seus semelhantes. (CAMPBELL, 1949, pp.36)

A versão de Campbell é dividida em 3 capítulos compostos por 18 estágios no total.

Desde então, na internet já proliferaram várias adaptações para essa estrutura. No entanto, ainda existe uma versão literária que acho importante citar como referência: A versão de Cristopher Vloger em sua obra “A Jornada do Escritor”. Acredito que a sua versão seja a que mais se assemelha a minha própria adaptação da metodologia e foi a que mais tive como base para escrever o roteiro em si. Vloger traz em sua obra, literalmente, um “Guia Prático” sobre a Jornada, o que faz dela uma opção bastante didática.

Sua versão é dividida em 3 atos, semelhante aos 3 capítulos de Campbell, mas conta com apenas 12 estágios. Seguindo essa fórmula, o herói está vivendo no seu mundo comum quando recebe um chamado à aventura. No entanto, sua primeira reação é de recusar o chamado e ele precisa ter um encontro com um mentor, ou uma pessoa mais sábia que ele, para poder atravessar a limiar, ou seja, o limite entre o mundo comum e o mundo “mágico”. Esse estágio representa o final do primeiro ato. Depois de fazer o cruzamento, o herói vai ser testado com provas e inimigos, mas encontrará aliados para ajudá-lo na jornada. Conforme vai se aproximando de atingir o seu objetivo, é quando o herói sofre a sua maior provação e depois de superá-la, ele conquista a recompensa, finalizando o segundo ato e começa o seu caminho de volta ao mundo comum. No entanto, quando está retornando ele sofre ainda mais uma provação e deve utilizar daquilo que já aprendeu. Depois de vencer novamente, o herói retorna ao seu mundo comum transformado.

Tabela 1 – Estrutura da comparativa entre Jornada do herói de Vloger e de Campbell

JORNADA DE VLOGER	JORNADA DE CAMPBELL
ATO I	CAPÍTULO 1 - Partida, Separação
Mundo Comum	Mundo Cotidiano
Chamado à aventura	Chamado à aventura
Recusa do Chamado	Recusa do Chamado

Encontro com o Mentor	Ajuda do Sobrenatural
Travessia do Primeiro Limiar	Travessia do Primeiro Limiar
-	Barriga da Baleia
ATO II	CAPÍTULO 2 - Descida, Iniciação, Penetração
Testes, Aliados, Inimigos	Estrada de Provas
Aproximação da Caverna Oculta	Encontro com a Deusa
Provação	A Mulher como Tentação
Recompensa	Sintonia com o Pai
-	Apoteose
-	A Grande Conquista
ATO III	Capítulo 3 – Retorno
Caminho de Volta	Recusa do Retorno
Ressureição	Vôo Mágico
Retorno com o Elixir	Resgate de dentro
-	Travessia do Limiar
-	Retorno
-	Senhor de Dois Mundos
-	Liberdade de Viver

Fonte: adaptado pela autora do livro “A jornada do escritor - estruturas míticas para escritores” de Vloger.

Não irei me delongar nos referenciais explicando como utilizei a Jornada, porque explicarei melhor ao longo do relatório. No entanto, antes de passar para o próximo tópico, gostaria de salientar uma fala de Vloger que me chamou a atenção:

A Jornada do Herói é por vezes criticada por ser uma teoria masculina, engendrada pelos homens para impor seu domínio, e com pouca relevância em relação à jornada singular e bem diferente do sexo feminino. Pode haver algum viés masculino embutido na descrição do ciclo do herói, já que muitos de seus teóricos eram homens, e admito abertamente: sou um homem e não consigo ver o mundo senão pelo filtro do meu gênero. Ainda assim, tentei levar em conta e explorar as maneiras em que a jornada da mulher difere da dos homens (VLOGGER, 2006, pp.20)

Decidi ressaltar essa citação por conta dos problemas de gênero citados por Vloger. Como o autor refletiu, a Jornada do Herói acaba muitas vezes sendo representada por homens, sendo apenas um exemplo da sub-representatividade

feminina em papéis fortes. Sinto na própria fala do autor, um tom de superioridade masculina e por isso, ressalto mais uma vez a importância de ter uma protagonista feminina vivenciando claramente uma estrutura construída para e por homens.

2.2 A SUB-REPRESENTATIVIDADE FEMININA NO AUDIOVISUAL

Como ressaltai anteriormente, era uma prioridade para este produto poder ser uma referência em representatividade feminina, tendo em vista o cenário de sub-representatividade em que vivemos.

Em função disso, utilizei do Teste de Bechdel para analisar se o conteúdo que eu estava criando estaria, de fato, sendo uma contribuição positiva para as mulheres no âmbito audiovisual. Criado em 1985 pela cartunista Alison Bechdel, em sua tirinha, “Dykes To Watch Out For”, o teste é bastante simples, na teoria, mas na prática, foi bastante desafiador. Inúmeros filmes do Top 250 de melhores filmes do site IMDB, como Star Wars, Wall-E, Lawrence na Arábia, entre outros, não passam no teste. Hoje, cinéfilos podem acessar o site Bechdel (<http://bechdeltest.com/>) para saber se seu filme favorito se enquadra ou não dentro dos padrões do teste.

O teste parte de 3 regras: A primeira delas, diz que o filme deve ter ao menos duas personagens femininas nomeadas. Até aí, não parecia um desafio tão complexo, já que só de principais eu tinha três personagens e todas possuíam nomes e personalidades próprias. A segunda regra diz que, essas duas personagens femininas precisam conversar entre si. Assim, mais uma vez, não vi nenhum problema já que a maioria dos diálogos da história, eram entre as duas protagonistas, Lara e Mônica. Por fim, a terceira regra foi a que me levantou dúvidas: A conversa dessas duas personagens não poderia ser sobre um homem.

Embora minhas personagens sejam independentes e tenham várias conversas entre si sobre vários assuntos, no final das contas, a maioria das suas conversas, implicitamente, estão se referindo a Lucas, o ex de Lara. O que me levantou questionamentos sobre a validade do conteúdo das conversas para o teste. Infelizmente, não encontrei nenhuma forma de realmente quantificar como o produto seria avaliado dentro do teste. No entanto, sinto que apenas de estar tentando, eu já estou fazendo a minha parte. Como diz Clarissa Pinkola Estés, em seu famoso livro “As Mulheres que Correm com os Lobos”:

(...) Se for preciso haver uma mudança, nós somos essa mudança. Nós temos dentro de nós La Que Sabé, Aquela Que Sabe. Se quisermos mudanças internas, cada mulher deverá empreender a sua. Se quisermos que haja mudanças no mundo, nós, mulheres, temos nossos próprios meios de ajudar a realiza-las. (ESTÉS, 2014, pp. 513).

2.3 O GÊNERO MUSICAL NOS EUA E NO BRASIL

Durante a minha pesquisa, procurei inúmeras fontes sobre o cinema musical e sua conexão com o gênero teatral. No entanto, as poucas que encontrei acabam apenas reforçando o que já havia sendo dito por outra, dessa forma, optei por me embasar nos escritos John Kendrick, em seu livro “Teatro Musical: A História”.

Segundo ele, um musical definido “um produto de teatro, televisão ou cinema utilizando canções populares estilizadas para ou contar uma história ou mostrar o talento dos escritores e/ou performances, com diálogo opcional” (pp.14), em tradução livre da autora. Ou seja, o musical deve contar uma história também fazendo uso de música, que pode ou não ser inserida na narrativa, propriamente dita e também pode utilizar recursos como coreografia.

Ainda segundo Kendrick, os principais elementos que constituem um musical são: As músicas e suas letras, o livreto ou o roteiro, a coreografia (dança), a movimentação de palco e por fim, a produção física (pp.15). Mas, não basta seguir essa fórmula para se ter um bom musical, citando o autor:

“Mas, sobre definir os elementos essenciais para um ótimo musical, eu gratamente empresto algumas ideias do filme “O Mágico de Oz” da MGM. Qualquer ótimo musical deve ter: Cérebro – Inteligência, Coração – Conteúdo Emocional, Coragem – coragem para fazer algo novo, em uma nova forma” (KENDRICK, 2008, pp. 16)

Segundo Souza (2005), no Brasil, o gênero musical se expressou fortemente através das Chanchadas. Os filmes com um grande teor carnavalesco que intercalavam números musicais com um humor leve, traziam diversos atores e cantores do rádio para as telonas. O período das Chanchadas atraiu muitíssimos espectadores brasileiros para os cinemas, no entanto, o próprio termo que o designa

tem um teor negativo, o que representa bem as críticas ao gênero que eram recebidas pelos intelectuais da época.

Embora as Chanchadas, assim como os grandes musicais americanos, tivessem o intuito de entreter e divertir o espectador, as limitações técnicas das produtoras brasileiras não permitiam que os musicais nacionais chegassem ao nível de produção estado-unidense. Dessa forma, uma das maiores produtoras nacionais, Atlântida, passou por duas grandes fases em sua história com as chanchadas: A primeira, era voltada para temas relacionados ao carnaval, misturando música e comédia. O rádio fez com que essa fase se difundisse. A segunda fase, uma versão de paródia de filmes norte-americanos tomou forma nas chanchadas nacionais. Abrasileirando os filmes americanos, os filmes eram para todos os públicos e agradavam o espectador.

A filosofia dessa fase partia do princípio de que, como não se conseguiria imitar as grandes produções norte-americanas, elas seriam subvertidas e adaptadas ao estilo brasileiro (SOUZA, 2005, pp. 28)

Nas décadas de 70 e 80, com o advento da Ditadura Militar no país, surgiram as Pornochanchadas. Diferente das Chanchadas originais, a sua versão “porno” justificava o nome e buscava encher as salas de cinema não por conta de números musicais e sim, por cenas eróticas, para entreter o público. Assim, o gênero musical perdeu força no país, mas, ainda assim o grupo “Os Trapalhões” trouxe números musicais voltados para o público infantil-juvenil em seus filmes e também, houve o lançamento do musical “A Ópera do Malandro” baseado em uma peça-musical de Chico Buarque de Holanda, em 1986.

Hoje, são poucos os filmes musicais nacionais produzidos, mas a prova que ainda há uma forte demanda por material musical norte-americano, principalmente, no teatro nacional são as adaptações de “O Rei Leão”, “O Fantasma da Ópera” e “Wicked, ou seja, apenas algumas das adaptações multimilionárias feitas pela produtora Time For Fun, no Teatro Renault em São Paulo. No entanto, estas adaptações estão sob forte ameaça devido aos recentes cortes na Lei Rouanet.

3 REFERENCIAIS ESTÉTICOS

3.1 PARA O ROTEIRO

Desde a concepção do projeto, sempre tive em vista os musicais norte-americanos da Broadway, como grande referencial. Dessa forma, é bastante natural, que estes se tornassem as referências principais em termos estéticos para o projeto.

A primeira referência estética para o projeto, no entanto, é um filme: “O Mágico de Oz” (1939) de Victor Fleming. Já que primeira versão do argumento era totalmente embasada na história no livro de L. Frank Baum, até como referência para os personagens principais e suas características de personalidade, o filme também me trouxe grandes inspirações para a personagem Alice e para o próprio Doutor Zo.

Mas, o “Mágico de Oz” também inspirou uma das principais referências de musicais da Broadway para o projeto: O musical “Wicked” de Steven Schwartz. O musical Wicked é um dos mais populares da Broadway. Além da linguagem leve e irreverente, o musical brinca com os estereótipos e estimula o espectador a ficar atento em ambos os atos. Utiliza-se da temática de magia de uma maneira criativa e apropriada para públicos mais jovens. Traz uma moral implícita que diz que nem tudo é o que parece ser e o quanto as aparências podem ser estigmatizantes. Além disso, possui como protagonistas duas personagens fortes e bem resolvidas, ainda que de personalidades completamente distintas. Glinda e Elphaba, as protagonistas de Wicked, são bastante similares com, respectivamente, Mônica e Lara, as protagonistas do musical em desenvolvimento, sendo portanto, suas principais inspirações e modelos.

Este musical também é uma referência em relação a identidade visual, paleta de cores e cenografia, já que trabalha muito bem o contraste entre cores escuras (como preto e azul marinho) com cores vibrantes (com o verde e amarelo). A intenção é levar um contraste semelhante para o visual da peça, trazendo essa contraposição de cores, mas partindo para o roxo

A série “Wizards of Waverly Place” (2007-2012) é uma referência da linguagem almejada pelo projeto. WOWP foi uma série de TV do Disney Channel, protagonizada por Selena Gomez e vencedora do Emmy. A série introduz o universo

mágico de uma maneira diferente e divertida, com uma protagonista com atitudes de anti-herói. A linguagem da série foi desenvolvida para o universo infanto-juvenil e possui uma certa responsabilidade moral. Devido a sua capacidade de introduzir um assunto irreal com uma linguagem leve e que traga uma mensagem, ainda que implícita e não presente sempre, a série torna-se uma referência para o musical, já que, este buscará trazer uma mensagem de empoderamento feminino e uma lição para a protagonista, resultante de seu desenvolvimento pessoal através da jornada do herói.

Outra referência de linguagem e temática é a série *Unbreakable Kimmy Schmidt* (2015-2019). A série da Netflix é cômica, trazendo situações dramáticas complicadas (sequestro) e/ou cotidianas (como racismo) com um ar humorístico, ainda que tratando-as com todo o respeito e cuidado necessário. Além disso, conta com eventuais inserções de números musicais. Sua linguagem é bastante alegre, jovial e espirituosa. É uma série que possui um teor contemporâneo com várias referências a cultura pop. Essas características deverão estar presentes em todo o texto do musical.

3.2 PARA AS MÚSICAS

Em relação às músicas, também levo como referência os musicais “*Mean Girls*” e “*Wicked*”. A intenção é que assim como a linguagem do roteiro, as músicas também sejam leves, divertidas e animadas. Dessa forma, também trago referências às canções da cantora e compositora Taylor Swift do seu álbum *1989* (2014) e a canção “*Me!*” (2019) cantada por ela em parceria com Brendon Urie. Outra referência do âmbito do pop internacional, é o cantor e compositor Ed Sheeran. Também aparecem como referências, as trilhas sonoras dos musicais “*Anastasia*” (2017) e “*Legally Blonde*” (2007) também são grandes referências. Irei destrinchar melhor as referências para cada canção durante o relatório de produção, em função de trazer uma visão mais específica, para cada uma.

4 RELATÓRIO DE PRODUÇÃO

Como idealizadora e responsável pelo projeto, fiquei responsável por além de escrever o roteiro e desenvolver a bíblia, por também dar o suporte para o compositor, Filipe Volpi, que estava desenvolvendo as músicas originais. Em razão disso, decidi dividir o meu relatório de produção em duas partes, sendo elas o roteiro e as músicas originais.

4.1 ROTEIRO

4.1.1 DESENVOLVIMENTO DO ROTEIRO

O roteiro do musical sempre foi a prioridade número um do projeto. Por isso, comecei a trabalhar nele no final de 2017, quando ainda estava no segundo ano do curso. A intenção inicial era fazer um longa-metragem que fosse inspirado na história do “Mágico de Oz” de L. Frank Baum, no entanto, o roteiro inicial acabou ficando muito extenso, com cerca de 70 páginas, ainda sem as músicas. Em função disso, já entrei em contato com o Professor Arlindo para poder conversar sobre o projeto e obter orientações. Assim, chegamos à conclusão que seria inviável a produção devido a recursos financeiros e também, devido ao pouco tempo de produção que ficaria destinado ao projeto. Dessa forma, decidi explorar outras ideias, ainda mantendo a ideia de fazer um musical autoral.

Decidi explorar a metodologia da “Jornada do Herói” de Campbell e Vogler para o roteiro. A intenção era ainda manter a essência da história original, mas trazê-la de uma forma diferente e simplificada, sem deixar que a protagonista vivesse de fato uma transformação. Assim, utilizei da metodologia de Campbell, na versão de Vogler para reescrever o roteiro, embasando-me nas 12 etapas que o herói passa para atingir a transformação final. O primeiro passo, foi a escrita do argumento de roteiro. Logo no começo, já me deparei com o desafio de inserir as músicas, que ainda não existiam e não seriam compostas por mim, dentro da história de uma forma que fizesse sentido e que elas fossem complementares a narrativas e não, simples alegorias que poderiam ser facilmente retiradas. A intenção era que as músicas genuinamente fluíssem como parte da história e que

soassem naturais dentro do roteiro, assim como acontece com os musicais da Broadway, por exemplo. O grande desafio é que, eu, enquanto roteirista, estaria apenas escrevendo o que deveria acontecer dentro daquela música e não a música de fato, como acontece em grandes musicais, como o “O Fantasma da Ópera” (1986) de Andrew Lloyd Webber. Me inspirei, principalmente, no roteiro de La La Land (EUA/HONG KONG, 2016) de Damien Chazelle. Tive a sorte de encontrar o roteiro inicial online, o que facilitou o meu entendimento de como seria, de fato, um roteiro de um musical audiovisual. Ainda assim, não era exatamente a referência que eu buscava, já que, as músicas de “La La Land”, funcionam mais como um adereço a narrativa, do que realmente parte dela. Mas, com este eu consegui pelo menos, entender como era a estrutura básica que eu deveria seguir na produção. Assim, nasceu o argumento de roteiro. Combinando, todas as ideias que eu tive anteriormente em uma só, o argumento já apresentava as 12 fases da jornada do herói, destacadas para facilitar a visualização e também, a consequência transcrição para o roteiro.

Quando finalizei o argumento, passei para o roteiro em si. Inicialmente, eu pensei em dividir, assim como o argumento, em 3 atos ou capítulos, de acordo, também, com a Jornada do Herói de Campbell, mas no final, acabei escrevendo o roteiro completo sem interrupções. Dentre as várias referências que eu tive, gostaria de salientar a grande importância do meu próprio repertório de séries para a escrita do roteiro e também, para a escolha do tipo de linguagem que eu utilizaria. Sempre tive uma grande afinidade com séries com linguagens leves e divertidas, assim, me inspirei grandemente em Friends (EUA, 1994-2004), da qual até tirei o nome de uma personagem, muito por conta das piadas leves e muito intrínsecas as personalidades dos personagens. É muito fácil observar em Friends, qual linha é escrita para cada personagem, mesmo sem ouvi-los falar, por conta da fluidez e recorrência de estilo durante toda a série. São o que 10 anos e 10 temporadas, podem trazer. No entanto, eu tinha o equivalente a duração de um ou dois episódios, para trazer o mesmo sentimento para o roteiro. Dessa forma, fui me embasar também em outras séries que tinham essa linguagem e estilos similares de personagens. Assim, me inspirei também na linguagem da série Jane The Virgin (EUA, 2014-2019) do canal norte-americano, The CW. “Jane” foi uma grande inspiração para mim, muito por conta da própria proposta que ela traz: Uma jovem, muito religiosa que pretende transar só depois do casamento, acaba sendo

engravada artificialmente devido a um erro médico. A história, baseada originalmente em uma série venezuelana, por si só, parece uma notícia de um jornal sensacionalista. Mas, os personagens da série, a densidade da sua história e do que os move, lidando com a situação, é o que prende o telespectador. A linguagem leve dá um contraponto a temática que poderia, facilmente, ser levada como algo criminal e dramático. Assim, também trouxe nesse gancho, a série *Unbreakable Kimmy Schmidt* (EUA, 2015-2019) como referência. A série da Netflix, traz a temática gravíssima de 4 mulheres sequestradas e mantidas em cativeiro durante 15 anos, de uma forma surpreendente. A protagonista, que dá título à série, quer viver os anos que perdeu e enxerga a vida de uma forma muito mais colorida. A história que acompanha Kimmy é cheia de temáticas tabus e assuntos importantes, mas discutidos de forma leve e divertida. Essa ideia de trazer um conteúdo “pesado” para uma linguagem leve que quase faz com que nos esqueçamos que estamos lidando com algo assim, é algo comum até em animações. O filme *Procurando Nemo* (EUA, 2002) chegou até mesmo a virar um meme por conta da interpretação a grosso modo do que acontece no filme. Assim, quando fui escrever a jornada do herói de Lara - uma garota de 23 anos, recém-formada na faculdade, que é perseguida pelo ex-namorado e tem medo até de voltar para casa sozinha -, fazia sentido para mim, utilizar desse mesmo estilo de linguagem, sem deixar com que a importância da discussão trazida pela história, se perdesse em meio a leveza.

Esse estilo de linguagem, também vinha bastante de encontro com vários musicais que eu tinha tido como referências iniciais, como *Wicked* (EUA, 2003) de Stephen Schwartz. Embora existam musicais dramáticos, sempre tive em mente produzir um produto que fosse divertido e com sacadas inteligentes no texto e nas canções. Dessa forma, “*Wicked*” sempre surgia como uma referência, até mesmo por se conectar com a minha ideia inicial de fazer uma releitura de “*O Mágico de Oz*”. Assim, tendo encontrado a linguagem que eu gostaria de seguir, comecei a escrever o roteiro.

Escrevendo cada personagem, a protagonista Lara tinha que transparecer cansaço e medo, para ter como defensora feroz, a sua melhor amiga, Mônica. As duas protagonistas deveriam ser dois opostos: Enquanto, Lara é cética, racional e ponderada, Mônica devia ser emocional, crédula e positiva e acima de tudo, deveria ser muito fiel a sua amiga. O vilão Lucas, inicialmente, devia já soar, pelas palavras de Lara e Mônica como alguém ameaçador, mas quando ele aparecesse de fato,

devia soar charmoso, mas estourado. Como a protagonista era muito cética, a ideia do “Consultório” devia ser o oposto de suas expectativas, por isso, o conceito do local devia ser exatamente do que se esperaria de uma clínica médica comum, incluindo os próprios personagens que lá trabalham, Alice e o Doutor Zo. Alice devia ser a figura feliz, animada e maternal da peça. Me embasei bastante na Glinda de “O Mágico de Oz” para a personagem. Já, em relação ao Doutor, seu próprio nome, Zo, é um anagrama de Oz, uma referência mais direta a minha inspiração principal nesse musical. Oz é o personagem em que todos recorrem quando precisam de algo, na obra de Baum, por isso, fez muito sentido, adaptar o personagem para o Doutor Zo.

O roteiro foi finalizado em outubro de 2018 e já se iniciaram a composição das canções. Foi utilizado o formato Master Scene, já que, a ideia inicial era a produção de um média-metragem. No entanto, ainda é uma ambição profissional minha, adaptá-lo para o formato teatral.

4.1.2 INSERINDO A JORNADA DO HERÓI

Para me aprofundar na inserção da Jornada do Herói no roteiro, esclareço que apesar de tomar como base, em grande parte, as fórmulas de Vloger e Campbell, em muitos momentos eu fiz a minha própria adaptação, já que não queria que fosse uma estrutura que engessasse a narrativa. Assim, como diz Vloger:

A Jornada do Herói é uma armação, um esqueleto, que deve ser preenchido com os detalhes e surpresas de cada história individual. A estrutura não deve chamar a atenção, nem deve ser seguida com rigidez demais. A ordem dos estágios que citamos aqui é apenas uma das variações possíveis. Alguns podem ser eliminados, outros podem ser acrescentados. Podem ser embaralhados. Nada disso faz com que percam seu poder. (VLOGGER, 2006, pp.47)

Ainda assim, como eu disse anteriormente, eu utilizei o argumento para incluir a jornada do herói de uma forma que fosse visualmente mais fácil de acompanhar se eu estava ou não me desviando dela. Embora na Bíblia do Musical, eu não tenha colocado essa versão, decidi que seria importante coloca-la neste

relatório para explicar e comentar cada passo. Para que seja mais didático, irei comentar ato por ato.

ATO I

Lara e Mônica saem do trabalho e decidem pegar um atalho para casa. **(MUNDO COMUM)** No caminho, elas se deparam com vários cartazes prometendo “amor”, “dinheiro”, “ver o futuro”. Conforme elas caminham aparecem mais e mais cartazes e por fim, elas chegam no lugar anunciado. É o chamado Consultório dos Milagres. Mônica insiste para que Lara entre e peça algo que está necessitando muito e não consegue conquistar por meios convencionais. **(CHAMADO À AVENTURA)** Lara, muito pé no chão, recusa e as duas seguem em frente, apesar da insistência de Mônica. No outro dia, Lara resolve pegar o mesmo atalho para casa, dessa vez sem a amiga. Quando passa pelo Consultório, ela para e devaneia sobre se deve ou não entrar **(MÚSICA 01)**. Lara decide entrar para marcar uma consulta. Quando chega até a recepcionista Alice, ela se surpreende ao descobrir que seu nome já estava agendado para aquela data e horário. Mas, seu pensamento vai diretamente na amiga, que devia ter feito o agendamento por ela. Alice pede que ela se dirija até a sala de espera. Lara senta-se na lotada sala de espera, sentindo-se extremamente desconfortável. Ela começa a divagar sobre as razões pelas quais cada um daqueles “pacientes” estava aqui **(MÚSICA 02)**. Assustada com o que imaginou, Lara decide partir. **(RECUSA AO CHAMADO)** Lara vai embora. No outro dia, Lara e Mônica estão trabalhando e ela decide confrontar a amiga sobre o agendamento. Mônica diz não ter nada a ver com aquilo e enxerga o acontecido como um “sinal”. Lara decide ir tirar satisfações com a recepcionista e Mônica a acompanha. Quando chegam lá, pede para que elas se sentem na sala de espera porque o “doutor” já irá atendê-las. Lara diz que não é para isso que veio e sim, por respostas. Alice refuta dizendo que o médico lhes daria. Mônica se distrai quando lhe oferecem uma consulta para decifrar seus sonhos grátis. Lara é atendida. Doutor Zo tenta fazê-la falar sobre o que a trouxe até ele. **(ENCONTRO COM O MENTOR)** Lara está muito receosa em revelar o motivo de sua vinda. Zo diz que já sabe a razão. Ela não acredita. Eles conversam sem revelar o motivo.

LEGENDA:

Grifado em azul – Conteúdo das músicas | Vermelho – Etapas da Jornada do Herói

No ato I, a personagem vive a incerteza do que fazer em relação ao ex-namorado, no mundo comum. Assim, ela começa a sua jornada ao por acaso passar em frente ao “Consultório dos Milagres”. Campbell diz:

Um erro aparentemente um mero acaso revela um mundo insuspeito, e o indivíduo entra numa relação com forças que não são plenamente compreendidas. Como Freud demonstrou, os erros não são um mero acaso; são, antes, resultado de desejos e conflitos reprimidos. São ondulações na superfície da vida, produzidas por nascentes inesperadas. E essas nascentes podem ser muito profundas tão profundas quanto a própria alma (CAMPBELL, 1949, pp.60).

No entanto, como a pessoa cética que é, ela recusa o chamado. No entanto, sua melhor amiga serve como catapulta para leva-la a se encontrar com o seu mentor, Doutor Zo, que irá leva-la para o “mundo mágico”.

O herói pode agir por vontade própria na realização da aventura, como fez Teseu ao chegar à cidade do seu pai, Atenas, e ouvir a horrível história do Minotauro; da mesma forma, pode ser levado ou enviado para longe por algum agente benigno ou maligno, como ocorreu com Ulisses, levado Mediterrâneo afora pelos ventos de um deus enfurecido, Posêidon (CAMPBELL, 1949, pp.66).

Nesse ato, assim como em cada um dos demais, existem apenas duas músicas, para que a narrativa pudesse acontecer de forma mais fluída e sem tantas interrupções de música/texto/música/texto.

ATO II

O Doutor lhe passa uma receita com o que ela deve fazer para atingir o objetivo. Ela pega a receita. **(TRAVESSIA DO PRIMEIRO LIMIAR)** Saindo da sala, ela vê Mônica em outra sala e a puxa para ir embora. As duas seguem a procura dos itens da receita. A primeira parada é uma casa. Lara e Mônica são recebidas pela senhora Julieta. Lara diz que vai ao banheiro, mas passa em um quarto e pega uma escova de cabelo. **Fora da casa, Mônica tenta impedir Lucas de entrar na casa, mas ele entra mesmo assim e se depara com Lara. (MÚSICA 03).** Lara e Mônica escapam com muito custo. **(TESTES, ALIADOS E INIMIGOS)** Elas seguem então para a casa de Lara. Lá, elas juntam uma série de itens e colocam dentro de uma caixa. Lara não se sente confortável em fazer isso, mas Mônica a incentiva. Ela cede. **(APROXIMAÇÃO DA CAVERNA PROFUNDA)** As duas saem da casa e encontram com Lucas novamente. Ele tenta argumentar com Lara, mas ela fica claramente aborrecida. Mônica tenta intervir na discussão, mas Lucas não permite. Lara empurra a

caixa com presentes dele para Lucas. Mas, ele se recusa a aceitar. Um rapaz para na rua para observar a discussão, alarmado. Lucas empurra Lara para o chão. O rapaz que observava corre em direção a discussão. Mônica entra no meio da discussão e manda Lucas embora. Lucas percebe que tem várias pessoas observando e sai. O rapaz se aproxima e pergunta se está tudo bem. Lara e Mônica dizem que sim. **(PROVAÇÃO)** Ele ajuda Lara a se levantar. Lara e Mônica agradecem pelo apoio e seguem. Elas têm que decidir onde podem encontrar o próximo item da lista. Mônica lembra que em uma loja da vizinhança tem uma pequena horta onde deveriam encontrar o que necessitavam. Elas partem para a loja. Chegando lá, Mônica entra na loja para distrair o atendente enquanto Lara corta um pedacinho de uma planta que precisava. Mônica se surpreende ao descobrir o rapaz que a ajudou anteriormente no balcão. Ele pergunta se ela o está seguindo. Mônica fica ofendida e irritada. Ela diz que apenas queria conhecer a loja. O plano não funciona e ele vê Lara. Ele fica bravo, mas depois percebe que ela apenas cortou um galho. Lara e Mônica pedem desculpas e correm. Outro atendente chega e ele corre atrás das duas. As duas ficam irritadas ao perceber que ele está seguindo-as e aceleram o passo. **(RECOMPENSA)**

LEGENDA:

Grifado em azul – Conteúdo das músicas | Vermelho – Etapas da Jornada do Herói

A partir do momento em que Lara faz a consulta e aceita o desafio de cumprir a receita dada por Doutor Zo, ela faz a travessia do primeiro limiar. É seguindo a receita que ela tem que enfrentar Lucas (seu inimigo), junto de Mônica e por conta do acaso, acaba encontrando com Jorge (outro aliado).

O herói é auxiliado, de forma encoberta, pelo conselho, pelos amuletos e pelos agentes secretos do auxiliar sobrenatural que havia encontrado antes de penetrar nessa região. Ou, talvez, ele aqui descubra, pela primeira vez, que existe um poder benigno, em toda parte, que o sustenta em sua passagem sobre-humana (CAMPBELL, 1949, pp.102)

Lara precisa coletar os itens que Lucas a deu embora isso a traga sofrimento e quando ela o encontra novamente, ela sente medo e desespero. É a sua provação. Mas, disso ela se recupera e sai determinada a se livrar do ex-namorado e comete um furto que coloca novamente Jorge em sua vida. Nesse ato, embora esteja citada apenas uma música, foi adicionada mais música no roteiro

para dar mais veracidade ao sofrimento da personagem após encontrar o ex-namorado.

ATO III

Lara e Mônica chegam até o Consultório de Milagres, despistando o rapaz. Ele fica procurando por elas, se perguntando quem elas são. (MÚSICA 04) Ele chega a porta do consultório. Lara e Mônica estão com o Doutor Zo, prontas para começar o feitiço. (ESTRADA DE VOLTA) O rapaz entra. Alice o cumprimenta e o leva para a sala onde elas estão. Lara e Mônica se enfurecem pela presença do rapaz e ele se apresenta como sendo Jorge. Ele diz que ficou intrigado pelo que elas estavam fazendo e tinha que descobrir. Mônica acha que ele é o amor da vida dela como previsto pelo vidente. Ele diz que é gay. Lara manda ele embora. Mas o Doutor diz que ele precisa ficar porque ele é necessário no feitiço. Jorge tenta fugir mas é impedido por Mônica. O Doutor manda eles darem as mãos e sentarem em um círculo. Doutor Zo começa o feitiço. Lara repete as palavras. Mônica joga os objetos em um recipiente. Jorge coloca fogo no recipiente e se pergunta o que está fazendo ali. Enquanto isso, Lucas rastreia o celular de Lara. Ele chega até o Consultório. Lucas invade a sala, apesar dos protestos de Alice. O grupo está finalizando o feitiço. Ele escuta e assusta. Lara interrompe os dizeres e abre os olhos. Ela o vê e pergunta como ele descobriu onde ela estava. Lucas admite rastreá-la. Lara volta ao feitiço falando com mais força. (MÚSICA 05) (RESSURREIÇÃO) Algo faz um barulho estrondoso perto de Lucas e ele se assusta e sai correndo chorando e prometendo nunca mais perturbá-la. Lara agradece ao Doutor Zo e diz estar satisfeita com o serviço. Jorge e Mônica ficam amigos. Eles passam por Alice na saída e ela fala para Lara denunciá-lo. Lara diz que é exatamente isso que ela fará. (RETORNO COM O ELIXIR)

LEGENDA:

Grifado em azul – Conteúdo das músicas | Vermelho – Etapas da Jornada do Herói

Por fim, no Ato III, depois de suportar todos os desafios. Lara com a ajuda de Doutor Zo faz o feitiço, o que representa o primeiro passo da sua estrada de volta. Após Lucas, de novo, persegui-la, Lara encontra forças em todos os que estão com ela e na sua própria jornada interior para enfrenta-lo. No fim, chegamos a grande moral da história, Lara percebe que apenas um milagre não seria suficiente para se sentir segura e toma a decisão de denunciar o ex-namorado, completando assim a jornada do herói. Citando, novamente, Campbell:

O final feliz do conto de fadas, do mito e da divina comédia do espírito deve ser lido, não como uma contradição, mas como transcendência da tragédia universal do homem. O mundo objetivo permanece o que era; mas, graças a uma mudança de ênfase que se processa no interior do sujeito, é encarado como se tivesse sofrido uma transformação (CAMPBELL, 1949, pp.34).

4.1.3 CRIANDO OS PERSONAGENS

Quando comecei a escrever a nova versão deste musical, eu já tinha desenvolvido o universo em que eu queria que ele se passasse e sabia o que eu gostaria de transmitir. Já tendo o conceito do “Consultório dos Milagres” muito bem delineado na minha mente, eu precisava entender o que levaria alguém a busca-lo. Dessa forma, ao desenvolver uma nova história, eu sabia que ela seria, em realidade, criada pelos personagens que eu desenvolvesse. Minha maior dificuldade foi encontrar essa história. Para ter inspirações eu procurei em diversos sites de astrologia e misticismo, em função de entender quais estavam sendo as súplicas mais frequentes e o que as pessoas que buscavam esse tipo de lugar procuravam. Me deparei com inúmeros pedidos de amor, saúde, com o desespero de perder o parceiro ou parceira para outra pessoa, mas, nenhuma era o que eu queria realmente passar. Eu tinha bastante claro que primeiro, eu não gostaria de fazer um romance. Nunca fui uma pessoa com vieses românticos e eu mesma como pessoa, não conseguia encontrar sentido no desespero por amor que as súplicas desse site tinham.

Assim, fui procurar algo que eu considerasse realmente relevante falar. Por isso, decidi olhar para essas mesmas súplicas do lado contrário e questioná-las. Como seria para a pessoa que está do outro lado desses pedidos? Será que realmente seria saudável manter um relacionamento só porque uma parte quer que ele aconteça? Até que ponto isso é amor ou obsessão?

Me coloquei no papel de uma mulher que tivesse um homem obcecado por mim e não foi tão difícil. Eu nem precisei realmente me aprofundar em dados e histórias na internet de casos como esse, porque isso, infelizmente, é tão comum, que já aconteceu com amigas e familiares minhas. É incrivelmente fácil para uma mulher se conectar com uma situação como essa, porque também é incrivelmente fácil disso acontecer com qualquer uma delas.

Foi assim que surgiu a Lara, uma garota comum, acabou de terminar a faculdade trabalha na firma de advocacia da família e o mais importante pra narrativa, terminou recentemente o seu relacionamento abusivo com Lucas. Escolhi o nome Lara em homenagem a uma colega de sala que admiro e vejo muita força, embora não sejamos tão próximas e também porque gosto bastante do nome.

Escrevendo a Lara, eu sinto que coloquei muito de mim mesma, nas características da personagem, até mesmo o seu jeito de falar.

E para toda Lara, precisa haver uma Mônica. A co-protagonista é com certeza uma das minhas personagens favoritas. Ela é destemida, inteligente, corajosa e positiva. Mas, acima de tudo é leal a Lara e faz de tudo para ajudá-la. Ela é a representação de sororidade, para mim. Muitas vezes em situações como essa, a própria sociedade gosta de se afastar, se baseando naquele ditado de “em briga de marido e mulher não se mete a colher”. Mas, quantas mulheres não poderiam ser salvas se nós, enquanto sociedade, buscássemos ajuda-las ao invés de ignorá-las? Essa é a Mônica e esse é o sentimento que eu quero que ela transmita. Idealizei ela como romântica e delicada, porque também queria contrariar a ideia de que uma mulher forte precisa ser aquela que de qualquer maneira possa se assemelhar a um homem.

Criando o Lucas, eu primeiro conversei com algumas amigas e também tirei inspirações da minha própria vida pessoal. Até mesmo deixei uma amiga nomeá-lo. Ele é provavelmente o personagem mais denso e complexo. Ainda assim, até mesmo para mim, ele é um mistério e eu queria que fosse essa a sensação que ele passasse. Eu o definiria como uma pessoa de extremos. Ao mesmo tempo que ele pode ser romântico e apaixonante, ele tem um lado agressivo e obsessivo que está lá presente em cada uma de suas ações. Ele é manipulador e inteligente e não suporta a ideia de alguém que consegue ver além daquilo que ele passa, como Mônica. Por isso, quando fui construir as falas dele com a Mônica e com a Lara, quis mostrar a diferença de tonalidade.

Para o Jorge, eu queria que ele fosse a definição de um bom samaritano. Como um homem gay, ele já sofreu da violência do patriarcado, de uma forma ou de outra. Em um primeiro momento, gostaria que ele aparentasse ser o príncipe encantado de Lara, ali para salvá-la de todo o mal e depois, ter uma quebra de expectativas. Mas, não senti que iria condizer com a personagem da Lara sentir-se dessa forma naquele momento, por isso, mudei essa relação para a Mônica.

Sobre o Doutor Zo, como eu já disse anteriormente, eu gostaria que o personagem fosse quase uma releitura do Mágico de Oz. Um homem sábio, um mentor, misterioso e mágico. No entanto, em o Mágico de Oz, o personagem não é realmente um mágico e sim um charlatão e apesar de eu já ter finalizado esse roteiro e não ter sido necessária nenhuma “mágica” para mudar o destino da

protagonista, pensando nesta história como uma de um universo, eu ainda não consegui decidir se Zo também seria um charlatão ou um mágico, de verdade.

Quando pensei na Alice, eu até conseguia vê-la fisicamente: Uma mulher loira, baixinha, de rosto simpático. Isso porque eu também me inspirei em uma personagem do Mágico de Oz, a bruxa-bona Glinda. No entanto, conforme eu fui escrevendo, eu sempre imaginava também a versão boa da personagem Janet de “The Good Place” (EUA, 2016-). A ideia é que ela fosse uma ajudante do Doutor Zo, mas enquanto eu a escrevia, eu vi que ela tinha bastante potencial para se destacar por si só também, caso eu decidisse dar continuidade ao universo.

4.2 CANÇÕES ORIGINAIS

4.2.1 PROCESSO DE IDEALIZAÇÃO

Como eu já disse anteriormente, logo que finalizei a primeira versão do roteiro, já comecei a pensar sobre a produção e composição das músicas. Eu mesma tinha a ambição de escrevê-las, mas devido a ser muito leiga, optei por pedir ajuda ao meu colega de curso, Filipe Volpi. O Filipe já tem uma carreira musical, lançou álbum e já compõe para si mesmo. Como já ouvi músicas autorais dele e gostei muito do trabalho, foi a primeira pessoa que me veio em mente quando pensei em delegar a composição das canções. Assim, entrei em contato com o Filipe, ainda em 2018, e ele aceitou o convite. Dessa forma, descrevo aqui a minha parte do processo de idealização das canções, já que, quem realmente as compôs e letrou foi ele.

Para facilitar o trabalho do Filipe, no próprio roteiro, eu coloquei descrições do que deveria acontecer em cada música, de uma forma detalhada. A ideia era que, de fato, as músicas fossem uma extensão do texto original, assim como acontece em musicais tradicionais, dando continuidade a cenas e podendo até mesmo incluir falas para dar fluidez e naturalidade. Assim, as descrições eram, literalmente, o texto corrido do que deveria acontecer para dar continuidade a cena. Mas, quis deixar o Filipe bastante livre criativamente para trabalhar dali, não precisando se atentar ao exato texto que eu escrevi e apenas usá-lo como guia para

compor. Para ajudá-lo, eu também tive várias reuniões com ele para passar referências e ideias para as canções.

Quando escrevi a bíblia do musical, achei interessante também deixar as descrições para até mesmo contextualizar as letras das músicas, já que, ler é bastante diferente de assistir à ação já guiada por outras formas de linguagem.

Assim, tendo as referências base, Filipe foi compondo as canções conforme o texto demandava. A primeira canção que ficou pronta foi justamente a primeira canção do texto.

Para falar um pouco sobre as canções, irei me referir a elas com o seu respectivo número, já que, não as nomeamos. A música 1 é um solo da protagonista Lara, onde ela se pergunta se deve ou não aceitar o desafio de ir até o “Consultório”. A música 2 era também um solo da protagonista, no entanto, achei interessante também adicionar a personagem Alice na música e fiz a redistribuição de versos que o Filipe compôs entre elas para ficar mais interessante a própria dinâmica da música. Já a música 3 é uma das poucas cantadas pela Mônica e pelo Lucas e a única canção que a protagonista Lara não está inserida, é uma das músicas mais complementares de fato ao texto, já que possui falas e de fato, os versos são a continuação da cena. Seguindo para a canção 4, a música é o segundo solo da protagonista Lara. Inicialmente, essa música não existia no argumento, no entanto, quando estava escrevendo o roteiro, eu senti a necessidade de ter uma balada em que a protagonista expressasse os seus sentimentos. Dessa forma, a música 04 é a música mais introspectiva e triste do musical, já que, reflete o conflito que a personagem está passando internamente. Já a música 5 é a primeira e única canção em que o personagem Jorge aparece, é uma música divertida e jovial e também é cantada por Lara e Mônica. O mais interessante dessa música é justamente a dinâmica entre os personagens. Por fim, a música 6 é interpretada pelo Doutor Zo, Alice e por Lara. É a música mais mágica do musical e é nela que acontece o ápice do feitiço de Lara para se livrar de Lucas.

A composição das músicas foi finalizada no início de outubro de 2019 e assim, começamos o processo de gravação das guias.

4.2.2 REFERÊNCIAS MÚSICA A MÚSICA

Dentro desse processo de encontrar referências para as músicas a serem compostas, eu sempre tive em mente que gostaria que as músicas tivessem sim, o estilo de musical, mas algumas também pudessem soar como uma música pop. No geral, as principais referências que levei ao Filipe foram os musicais *Wicked* (EUA, 2003), *Hairspray* (EUA, 2002), *Mean Girls* (EUA, 2017) e *Legally Blonde* (EUA, 2007) e os cantores Ed Sheeran e Taylor Swift. Para ser mais específica sobre o que pensei, resumidamente, sobre cada canção e sobre quais músicas me apareciam na cabeça enquanto escrevia suas descrições, irei contar música a música, as minhas principais referências².

Para a música 01, pensei que deveria ser uma música alegre e que pudesse haver interações com possíveis figurantes ou outros personagens, embora fosse um solo da protagonista. Assim, as principais referências que levei em consideração foram as músicas “What is this Feeling?” (Schwartz, 2003) de *Wicked* e “Good Morning Baltimore” (Shaiman, 2010) de *Hairspray*, muito por conta de serem canções espirituosas e contagiantes e especialmente, a de *Hairspray*, pela maneira que ela se passa no próprio musical (a construção da própria cena), em que a protagonista tem as interações com outros personagens, o que eu buscava nessa canção.

Já na música 02, pensei além das referências principais e por ser uma música em que existem outros personagens secundários envolvidos na cena, a principal referência que vi foi a canção de *High School Musical* (EUA, 2006), “Stick To The Status Quo” (Lawrence, Gerrard, Nevil, Greeberg, 2006), já que, nela vários personagens conseguem se expressar e colaborar com o flow de performance das protagonistas.

Na música 03 também levamos a música “What is this Feeling” como referência já que ela é um diálogo entre as duas protagonistas de *Wicked* e assim, também se encaixaria dentro daquilo que procurávamos nessa canção. O próprio tom do diálogo entre as duas personagens também era similar ao necessário entre Lucas e Mônica nessa música, ou seja, petulante e confrontador.

Para a música 04, a intenção era transmitir a tristeza e a incerteza que estavam impregnando o coração da personagem. Assim, escolhi como referências “I’m Not That girl” também de *Wicked* como referência de tonalidade. Mas, enquanto

² Playlist com referências para as músicas disponível em: bit.ly/referenciasCM

imaginava a cena em si, pensava bastante na canção “I Can Hear the Bells” (Wittman, Shaiman, 2010) de Hairspray, embora essa canção seja mais animada.

Já a canção 5, deveria ser uma música agitada e divertida que fizesse o público ter vontade de cantar junto com os personagens. Assim, as principais referências que pensei foram as músicas “Another Day at The Sun” (Hurwitz, 2016) de La La Land (EUA, 2016) e também a canção “Dancing Through Life” (Schwartz, 2003) de Wicked.

Por fim, em relação a canção 6: essa música é muito sobre magia. Ela precisava começar devagar com os personagens começando o feitiço e depois ir ficando mais forte e mais forte. A ideia é que ela acabe bem intensa. Por isso, a principal referência é a música “No Good Deed” (Schwartz, 2003) de Wicked. A música de Wicked é ressoa magia e soa como um verdadeiro feitiço, o que é exatamente o que buscávamos nessa canção.

4.2.3 PROCESSO DE GRAVAÇÃO DAS GUIAS

As guias das canções originais foram gravadas pelo próprio compositor, Filipe Volpi e também, pela cantora e também minha colega de curso, Mariana Carvalho. Na própria casa do compositor, ele tem equipamentos de gravação profissionais. Dessa forma, as guias foram gravadas lá mesmo com a supervisão e auxílio dele.

Inicialmente, pensei em gravar as guias na minha própria voz, no entanto, devido a limitação de tempo e também, pela minha própria falta de treinamento de voz, imaginei que ficaria melhor na própria voz do compositor. Mariana fez a gravação da canção 4. Ela já costuma cantar, então, a música ficou bastante natural na voz dela. Todas as demais músicas estão na voz de Filipe.

As guias³ servirão para caso um dia, o roteiro venha a se tornar um musical de fato, os atores, então selecionados, consigam ouvi-las para ensaiar e posteriormente, gravá-las em suas próprias vozes.

³ Playlist com referências para as músicas disponível em: bit.ly/guiasCM

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de produção é bastante árduo. Eu já imaginava que seria um desafio, mas com certeza fui surpreendida ainda pela complexidade de se juntar músicas e texto em um só produto. No entanto, considerei o resultado final do roteiro, das músicas e da bíblia bastante satisfatório, tanto que gostaria de continuar desenvolvendo o universo criado e expandindo-o além da história de Lara. Sinto que ainda faltou maior desenvolvimento de alguns personagens dentro da estória, muito por conta do número pequeno de páginas que um média-metragem suportava. Acredito que aprendi na prática o porquê de os musicais teatrais ou mesmo audiovisuais terem entre 2 a 3 horas de duração, no mínimo.

De uma forma geral, ainda senti falta de ver de fato o produto final do meu musical. Mas, me senti realizada podendo escrever um musical autoral e ver ele tomando forma com as músicas compostas pelo Filipe Volpi. Acredito que consegui passar a mensagem que eu considerava tão importante e também, consegui nesse meio tempo, aprender muito sobre o universo dos musicais e do teatro, em geral. Trabalhar com a Jornada do Herói sempre foi algo que me brilhou os olhos e sinto que consegui adaptar essa metodologia tão clássica e presente em tantas das minhas obras favoritas, para o meu musical.

Foi um grande e ambicioso desafio e esse processo foi bastante importante para que eu entendesse melhor não só sobre como, de fato, escrever um musical e ter que lidar com um compositor externo, mas também sobre o minha própria forma de escrita e como potencializá-la para se tornar melhor e mais apurada. Para finalizar, cito Campbell, já que considero este projeto como a minha própria jornada do herói.

O herói, por conseguinte, é o homem ou mulher que conseguiu vencer suas limitações históricas pessoais e locais e alcançou formas normalmente válidas, humanas. As visões, idéias e inspirações dessas pessoas vêm diretamente das fontes primárias da vida e do pensamento humanos. Eis por que falam com eloquência, não da sociedade e da psique atuais, em estado de desintegração, mas da fonte inesgotável por intermédio da qual a sociedade renasce. O herói morreu como homem moderno; mas, como homem eterno aperfeiçoado, não específico e universal, renasceu. Sua segunda e solene tarefa e façanha é, por conseguinte (como o declara Toynbee e como o indicam todas as mitologias

da humanidade), retornar ao nosso meio, transfigurado, e ensinar a lição de vida renovada que aprendeu (CAMPBELL, 1949, pp.28).

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PESSOA, Fernando. **Obra poética**. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar S.A., 1995.

CAMPBELL, Joseph. **O Herói de Mil Faces**. São Paulo: Editora Pensamento LDTA, 1997.

MOVIES IN THE IMDB 250. Bechdel Test. Disponível em: < <http://bechdeltest.com/top250/>>. Acesso em: 09 nov. 2019.

TESTE DE BECHDEL: O QUE É E PARA QUE SERVE?. Academia Internacional de Cinema. Disponível em: < <https://www.aicinema.com.br/teste-de-bechdel-bechdel-test-o-que-e-e-para-que-serve/>>. Acesso em: 09 nov. 2019.

VOGLER, Christopher. **A jornada do escritor**: estruturas míticas para escritores; tradução e prefácio de Ana Maria Machado. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

FIELD, Syd. **Manual do Roteiro** – os fundamentos do texto cinematográfico; tradução de Álvaro Ramos. 28ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MAGALDI, Carolina Alves, MACHADO, Carla Silva. **Os testes que tratam da representatividade de gênero no cinema e na literatura: uma proposta didática para pensar o feminino nas narrativas**. TEXTURA - Revista de Educação e Letras. 2016.

KENDRICK, John. **Musical Theatre**: History. New York/London: Continuum. 2008.

ESTÉS, Pinkola Clarissa. **Mulheres que Correm com os Lobos**: Mitos e histórias do arquétipo da Mulher Selvagem. tradução de Waldea Barcellos. - Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

SOUZA, Christine Veras. **O Show Deve Continuar**: O Gênero Musical no Cinema. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.

<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2019/07/28/Como-%C3%A9-a-cena-dos-espet%C3%A1culos-de-teatro-musical-no-Brasil>

Stephanny Tonon Pessine

0
CONSULTÓRIO
DOS
MILAGRES

A Bíblia de um Musical Original

Introdução

Esse material foi escrito com o intuito de se tornar um longa-metragem, no entanto, ele também pode ser adaptado para o teatro em formato musical, como planejado.

“O Consultório dos Milagres” vai além desse material em si, tendo todo o potencial para ser expandido para outras produções. A história apresentada é apenas um exemplo de outras que podem se passar dentro desse mesmo universo.

A estória de Lara é fictícia, mas, infelizmente, bem podia ser real. Segundo a Folha de São Paulo, a cada 4 minutos uma mulher é agredida por um homem e sobrevive.¹ Sim, esse dado é somente relativo as que sobreviveram para contar a história. Dessa forma, a história de Lara é acima de tudo sobre uma mulher buscando sair de uma relação abusiva e com alto potencial de se tornar violenta e também, sobre a sororidade de sua melhor amiga para defende-la e ajuda-la a sair dessa situação.

Acho importante salientar que sim essa é uma história que tem um ar mágico e com uma linguagem leve, mas acima de tudo, essa é uma história sobre a jornada interior da protagonista ao enfrentar os seus próprios fantasmas e tomar as decisões que ela mesma precisa.

Pode soar clichê, mas algumas respostas a gente precisa encontrar em nós mesmos e tomar coragem para lutar por elas.

Espero que essa estória seja uma de esperança e que ajude pessoas que estão passando por isso a entenderem que existe uma luz.

Com carinho,
Stephanny.

¹ Brasil registra 1 caso de agressão a mulher a cada 4 minutos, mostra levantamento

<<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/09/brasil-registra-1-caso-de-agressao-a-mulher-a-cada-4-minutos-mostra-levantamento.shtml>>

Sumário

1 ESTRUTURA DE ROTEIRO	01
☆ Características Gerais	02
☆ Estrutura de Roteiro	03
☆ Temporalidade	04
☆ Espaços e Localidades	04
☆ Referências de Linguagem	07
☆ Argumento de roteiro	09
2 PERSONAGENS	10
☆ Lara Dixon	13
☆ Mônica	15
☆ Lucas	17
☆ Jorge	19
☆ Doutor Zo	21
☆ Alice	22
☆ Figurantes	23
3 MÚSICAS ORIGINAIS	24
☆ Descrição das Músicas	25
☆ Letras Originais	29

Estrutura de Roteiro

Sinopse

Lara é uma mulher bem-resolvida e nunca teve nenhum desafio que não pudesse vencer através do uso de razão e lógica. Mas, quando se depara com uma situação pessoal dolorosa, ela é forçada a pensar em tentar uma solução menos convencional e mais mística.

Informações Técnicas

Tipo: Média-Metragem

Gênero: Musical/ Comédia/ Dramedy

Duração almejada: 60 minutos

Público-alvo: 16-25 anos

Classificação Etária: 12+ anos

Temáticas abordadas

Empoderamento Feminino

Relacionamentos abusivos

Astrologia

Espiritualidade

Estrutura de roteiro

“O Consultório dos Milagres” é um musical autoral embasado na Jornada do Herói de Joseph Campbell. Dessa forma, a protagonista, Lara, passa por todos os 12 estágios da jornada para tomar uma decisão final, passando por mudanças interiores a cada estágio.

Também de acordo com a Jornada, o argumento do roteiro foi dividido, para ficar de forma mais didática, nos três atos contidos na estrutura de Campbell. No entanto, o roteiro completo foi escrito sem interrupções.

Como o roteiro foi a primeira parte do produto a ser finalizado, as músicas foram inseridas com suas respectivas descrições, de forma a facilitar a composição posterior e sua inserção dentro da narrativa, sem perda de contexto.

O roteiro de “O Consultório dos Milagres” é um exemplo de narrativa que se passa dentro do universo narrativo criado. A história acontece de forma linear, não contendo nenhum flashback ou flashforward, sob a perspectiva da protagonista Lara.

Temporalidade

Por se tratar de um tema bastante abrangente, a temporalidade do produto é indefinida, não existindo durante a narrativa, nenhuma marcação temporal específica. No entanto, ela tem o intuito de parecer moderna e irreverente, encaixando-se muito bem dentro do contexto atual, até mesmo por conta das temáticas levantadas e da necessidade de discussão de assuntos como relacionamentos abusivos e submissão e agressão contra mulheres.

Espaços e localidades

O Consultório dos Milagres

O “Consultório” é a principal localização do produto. É que trabalha Doutor Zo, Alice e outros místicos – cada um com uma função diferente. Internamente, é um lugar branco, bem claro, iluminado e ornamentado. Quem entra lá sente-se em um local de alta credibilidade e confiável. Aparentando ser um consultório de um médico altamente qualificado e conceituado. É altamente organizado e possui inúmeras opções de lazer para os pacientes, desde revistas, tv até cadeiras de massagem. No entanto, seu exterior, é bem o contrário: Poluído, mal pintado, lotado de cartazes que prometem trazer amor, dinheiro e oferecem consultas gratuitas. Sua imagem passa a impressão que o interior é pequeno, desconfortável, escuro e lotado de pessoas desesperadas.

Doutor Zo descreve o local como um “oásis para apenas aqueles que tem a humildade de reconhecê-lo”.

Espaços e localidades

Sala de Doutor Zo

A sala de Doutor Zo é extremamente ornamentada com flores. De todos os tipos elas estão em cada detalhe do escritório, perfumando o ar com uma mistura deliciosa de perfumes. Ademais, o espaço é simples, contendo apenas uma mesa com três cadeiras, bem ao contrário de salas de médicos, onde livros sobre todos os assuntos relativos ao corpo humano estão expostos em todos os lugares possíveis, junto aos utensílios. Claramente, ele não era um Doutor comum e queria demonstrar que toda fundamentação que precisava vinha de sua própria cabeça.

Quarto de Lara

O quarto de Lara aparece em algumas cenas. É um lugar pequeno, cheio de livros de direito e revistas. Poucas fotos, exceto uma dela mesma com a melhor-amiga, Mônica. Tem um guarda-roupas com poucas roupas de cores neutras, que Mônica define como “a chatice em forma de roupas”. Lara tem o costume de guardar aquilo que valoriza mais em caixas para não arriscar perder e depois estocar tudo dentro do seu pequeno guarda-roupas. A única parte com espaço é a sua mesa, limpa e pronta para que ela chegue do trabalho e continue trabalhando.

Escritório de Advocacia

O escritório onde Lara e Mônica trabalham é simples, mas elegante. Se algo não deveria estar lá, então com certeza não está. Passa credibilidade por aparentar ser um local sério, com pessoas sérias. A parte das pessoas sérias, faz Mônica revirar os olhos e fugir de lá o mais rápido possível. Mas, é assim. Um local para trabalhar e atingir os resultados propostos pela gerência, de forma eficiente.

Espaços e localidades

Casa de Lucas

A casa de Lucas, é uma clássica casa de uma família burguesa abastada. Julieta, sua mãe, está sempre ali cuidando do lar. É arrumada, organizada, bonita e transpira limpeza e elegância. Com cores neutras e detalhes que aparentam ser caríssimos em todos os cômodos como um pequeno lembrete para os visitantes de onde eles estão.

Quarto de Lucas

O quarto de Lucas é o cômodo que mais destoa da casa. Embora, seja cheio de itens caros, o quarto transpira sua personalidade e o quanto ele quer demonstrar ser rebelde em relação aos pais. Da faculdade tem um livro ou dois, mas o que se sobressai são os muitos posters e instrumentos musicais. O quarto está lotado de fotos com Lara, incluindo uma em um porta retrato visivelmente rachado e seus cadernos recheados de rascunhos de canções dedicadas a ela.

Floricultura

A Floricultura onde Jorge trabalha fica perto da casa de Lucas. É uma floricultura simples, onde trabalham apenas Jorge e mais um atendente. Lá tem varias flores em exposição que são escolhidas a mão pelo proprietário para angariar clientes. Por ser a única floricultura do bairro, as pessoas sempre costumam passar lá e levar algo pro jardim, a demanda é sempre muito alta e as flores em exposição são sempre as que acabam primeiro.

Referências de Linguagem

Jane The Virgin (2014 -) – Série de TV

A série do canal CW, apresenta uma linguagem leve, em muitas maneiras, fantasiosa e diferente. Partindo dos preceitos das novelas latinas, a série tem pouca preocupação em parecer não-realista, apresentando casos exagerados e coincidências irreais. Nesse quesito, a narrativa e linguagem da série assemelha-se com o conteúdo do musical em desenvolvimento.

Wicked (2003) – Musical da Broadway

O musical Wicked é um dos mais populares da Broadway. Além da linguagem leve e irreverente, o musical brinca com os estereótipos e estimula o espectador a ficar atento em ambos os atos. Utiliza-se da temática de magia de uma maneira criativa e apropriada para públicos mais jovens. Traz uma moral implícita que diz que nem tudo é o que parece ser e o quanto as aparências podem ser estigmatizantes. Além disso, possui como protagonistas duas personagens fortes e bem resolvidas, ainda que de personalidades completamente distintas. Glinda e Elphaba, as protagonistas de Wicked, são bastante similares com, respectivamente, Mônica e Lara, as protagonistas do musical em desenvolvimento, sendo portanto, suas principais inspirações e modelos.

Encantada (2007) – Filme

Encantada é um filme musical, de princesa, da Disney que tem algumas partes feitas em animação 2D e algumas em live-action. Assim como os demais exemplos, possui uma linguagem despretensiosa e divertida. É uma referência em função de sua combinação entre uma linguagem leve com músicas animadas e momentos cômicos magistralmente, representando, portanto, a combinação almejada por esse musical.

Referências de Linguagem

Wizards Of Waverly Place (2007-2012) – Série de TV

WOWP foi uma série de TV do Disney Channel, protagonizada por Selena Gomez e vencedora do Emmy. A série introduz o universo mágico de uma maneira diferente e divertida, com uma protagonista com atitudes de anti-herói. A linguagem da série foi desenvolvida para o universo infanto-juvenil e possui uma certa responsabilidade moral. Devido a sua capacidade de introduzir um assunto irreal com uma linguagem leve e que traga uma mensagem, ainda que implícita e não presente sempre, a série torna-se uma referência para o musical, já que, este buscará trazer uma mensagem de empoderamento feminino e uma lição para a protagonista, resultante de seu desenvolvimento pessoal através da jornada do herói.

Unbreakable Kimmy Schmidt (2015 -) – Série de TV

A série da Netflix é cômica, trazendo situações dramáticas complicadas (sequestro) e/ou cotidianas (como racismo) com um ar humorístico, ainda que tratando-as com todo o respeito e cuidado necessário. Além disso, conta com eventuais inserções de números musicais. Sua linguagem é bastante alegre, jovial e espirituosa. É uma série que possui um teor contemporâneo com várias referências a cultura pop. Essas características deverão estar presente em todo o texto do musical.

Argumento de roteiro

ATO I

Lara e Mônica saem do trabalho e decidem pegar um atalho para casa. (MUNDO COMUM) No caminho, elas se deparam com vários cartazes prometendo “amor”, “dinheiro”, “ver o futuro”. Conforme elas caminham aparecem mais e mais cartazes e por fim, elas chegam no lugar anunciado. É o chamado Consultório dos Milagres. Mônica insiste para que Lara entre e peça algo que está necessitando muito e não consegue conquistar por meios convencionais. (CHAMADO À AVENTURA) Lara, muito pé no chão, recusa e as duas seguem em frente, apesar da insistência de Mônica. No outro dia, Lara resolve pegar o mesmo atalho para casa, dessa vez sem a amiga. Quando passa pelo Consultório, ela para e devaneia sobre se deve ou não entrar (MÚSICA 01). Lara decide entrar para marcar uma consulta. Quando chega até a recepcionista Alice, ela se surpreende ao descobrir que seu nome já estava agendado para aquela data e horário. Mas, seu pensamento vai diretamente na amiga, que devia ter feito o agendamento por ela. Alice pede que ela se dirija até a sala de espera. Lara senta-se na lotada sala de espera, sentindo-se extremamente desconfortável. Ela começa a divagar sobre as razões pelas quais cada um daqueles “pacientes” estava aqui (MÚSICA 02). Assustada com o que imaginou, Lara decide partir. (RECUSA AO CHAMADO) Lara vai embora. No outro dia, Lara e Mônica estão trabalhando e ela decide confrontar a amiga sobre o agendamento. Mônica diz não ter nada a ver com aquilo e enxerga o acontecido como um “sinal”. Lara decide ir tirar satisfações com a recepcionista e Mônica a acompanha. Quando chegam lá, pede para que elas se sentem na sala de espera porque o “doutor” já irá atendê-las. Lara diz que não é para isso que veio e sim, por respostas. Alice refuta dizendo que o médico lhes daria. Mônica se distrai quando lhe oferecem uma consulta para decifrar seus sonhos grátis. Lara é atendida. Doutor Zo tenta fazê-la falar sobre o que a trouxe até ele. (ENCONTRO COM O MENTOR) Lara está muito receosa em revelar o motivo de sua vinda. Zo diz que já sabe a razão. Ela não acredita. Eles conversam sem revelar o motivo.

Argumento de roteiro

ATO II

O Doutor Ihe passa uma receita com o que ela deve fazer para atingir o objetivo. Ela pega a receita. Saindo da sala, ela vê Mônica em outra sala e a puxa para ir embora. As duas seguem a procura dos itens da receita. A primeira parada é uma casa. Lara e Mônica são recebidas pela senhora Julieta. Lara diz que vai ao banheiro, mas passa em um quarto e pega uma escova de cabelo. Fora da casa, Mônica tenta impedir Lucas de entrar na casa, mas ele entra mesmo assim e se depara com Lara. (MÚSICA 03). Lara e Mônica escapam com muito custo. Elas seguem então para a casa de Lara. Lá, elas juntam uma série de itens e colocam dentro de uma caixa. Lara não se sente confortável em fazer isso, mas Mônica a incentiva. Ela cede. As duas saem da casa e encontram com Lucas novamente. Ele tenta argumentar com Lara, mas ela fica claramente aborrecida. Mônica tenta intervir na discussão, mas Lucas não permite. Lara empurra a caixa com presentes dele para Lucas. Mas, ele se recusa a aceitar. Um rapaz para na rua para observar a discussão, alarmado. Lucas empurra Lara para o chão. O rapaz que observava corre em direção a discussão. Mônica entra no meio da discussão e manda Lucas embora. Lucas percebe que tem várias pessoas observando e sai. O rapaz se aproxima e pergunta se está tudo bem. Lara e Mônica dizem que sim. Ele ajuda Lara a se levantar. Lara e Mônica agradecem pelo apoio e seguem. Elas tem que decidir onde podem encontrar o próximo item da lista. Mônica lembra que em uma loja da vizinhança tem uma pequena horta onde deveriam encontrar o que necessitavam. Elas partem para a loja. Chegando lá, Mônica entra na loja para distrair o atendente enquanto Lara corta um pedacinho de uma planta que precisava. Mônica se surpreende ao descobrir o rapaz que a ajudou anteriormente no balcão. Ele pergunta se ela o está seguindo. Mônica fica ofendida e irritada. Ela diz que apenas queria conhecer a loja. O plano não funciona e ele vê Lara. Ele fica bravo, mas depois percebe que ela apenas cortou um galho. Lara e Mônica pedem desculpas e correm. Outro atendente chega e ele corre atrás das duas. As duas ficam irritadas ao perceber que ele está seguindo-as e aceleram o passo.

Argumento de roteiro

ATO III

Lara e Mônica chegam até o Consultório de Milagres, despistando o rapaz. Ele fica procurando por elas, se perguntando quem elas são. (MÚSICA 04) Ele chega a porta do consultório. Lara e Mônica estão com o Doutor Jonas, prontas para começar o feitiço. O rapaz entra. Alice o cumprimenta e o leva para a sala onde elas estão. Lara e Mônica se enfurecem pela presença do rapaz e ele se apresenta como sendo Jorge. Ele diz que ficou intrigado pelo que elas estavam fazendo e tinha que descobrir. Mônica acha que ele é o amor da vida dela como previsto pelo vidente. Ele diz que é gay. Lara manda ele embora. Mas o Doutor diz que ele precisa ficar porque ele é necessário no feitiço. Jorge tenta fugir mas é impedido por Mônica. O Doutor manda eles darem as mãos e sentarem em um círculo. Doutor Zo começa o feitiço. Lara repete as palavras. Mônica joga os objetos em um recipiente. Jorge coloca fogo no recipiente e se pergunta o que está fazendo ali. Enquanto isso, Lucas rastreia o celular de Lara. Ele chega até o Consultório. Lucas invade a sala, apesar dos protestos de Alice. O grupo está finalizando o feitiço. Ele escuta e assusta. Lara interrompe os dizeres e abre os olhos. Ela o vê e pergunta como ele descobriu onde ela estava. Lucas admite rastreá-la. Lara volta ao feitiço falando com mais força. (MÚSICA 05). Algo faz um barulho estrondoso perto de Lucas e ele se assusta e sai correndo chorando e prometendo nunca mais perturbá-la. Lara agradece ao Doutor Zo e diz estar satisfeita com o serviço. Jorge e Mônica ficam amigos. Eles passam por Alice na saída e ela fala para Lara denunciá-lo. Lara diz que é exatamente isso que ela fará.

Personagens

Lara Dixon

PROTAGONISTA

Lara tem 23 anos é uma advogada recém-formada que trabalha em um escritório de advocacia com sua melhor amiga de infância, Mônica. Nunca foi apegada a sentimentos religiosos, sempre contestou a ideia de igreja e de qualquer coisa mística. É uma mulher extremamente determinada a fazer as coisas acontecerem e sempre tem uma solução racional e bem pensada para todos os problemas que surgem, o que faz com que ela seja um grande prodígio no escritório em que trabalha e sempre esteja ocupada assessorando advogados mais experientes. É filha única e de pais separados. Nunca teve muito contato com o pai e sempre admirou muito a mãe que a criou praticamente sozinha. Desde criança, reluta em aceitar seu desejo secreto de ter uma família e um marido e isso a acaba levando a se envolver e se iludir com homens manipuladores para buscar satisfazer esse desejo. Sempre tenta parecer dura em frente as dificuldades e dificilmente compartilha os seus sentimentos com as pessoas ao seu redor.

A única pessoa que realmente consegue entender o que está se passando com ela é Mônica, mas essa ainda tem que lutar contra todas as barreiras que Lara cria contra si mesma. Há dois anos, Lara conheceu Lucas, quando estava no último semestre da graduação. Eles começaram a namorar, mas Lucas sempre foi extremamente ciumento e manipulador, mentindo compulsivamente para Lara e sempre fazendo-a sentir que estivesse louca. Depois de um ano e meio de relacionamento abusivo e de quase entrar em depressão profunda, Lara decide dar um basta no relacionamento. No entanto, Lucas não aceita e começa a persegui-la. Lara decide mudar todos os seus números de contato e até mesmo mudar de endereço para tentar detê-lo, mas ele sempre encontra uma brecha para encontrá-la, levando Lara a ficar paranoica e com medo.

Mônica incentiva Lara a denunciá-lo, mas ela reluta em fazer isso tanto por medo das consequências, quanto por não querer chegar em algo tão extremo com alguém que ela já amou um dia.

PERSONAGENS

Lara Dixon

PROTAGONISTA

Depois de tentar todas as alternativas possíveis e tangíveis e não encontrar uma solução além da denúncia, Lara decide que talvez seja a hora de tentar algo místico e milagroso para conseguir resolver o seu problema. Incentivada por Mônica, ela vai até o Consultório dos Milagres em busca de uma receita mágica. E tem que novamente continuar se desafiando, por mais que não quisesse. Depois de Lucas persegui-la até o Consultório para saber o que se passava, Lara decide dar um basta efetivo e vai junto com Mônica denunciá-lo.

DESCRIÇÃO

Nome: Lara Dixon

Idade: 23 anos

Ocupação: Advogada recém-formada

Personalidade: Cética, inteligente, focada, determinada, tímida

Características Físicas: Estatura média, magra, cabelos castanhos, franja.

Signo: Áries

Mônica começou a faculdade de direito por influência dos pais e odiava. Faz estágio na mesma empresa em que Lara trabalha e detesta o que faz. Está em um momento de buscar quem realmente é e o que quer realmente fazer na vida. Ao contrário da sua melhor amiga, Lara, Mônica é apaixonada por qualquer coisa mística. Ama ler horóscopos, fazer simpatias e fazer qualquer coisa que possa trazer respostas as suas intermináveis perguntas sobre o universo e sobre a vida em si. É uma mulher forte e independente, nunca deixou se abalar pelo que as pessoas falavam e sempre foi uma amiga protetora e empoderadora para Lara. Está se sentindo muito sozinha e carente e está procurando encontrar o seu amor verdadeiro. Para Mônica, tudo é um sinal que ele pode estar próximo e ela leva os sinais muito a sério, o que faz Lara revirar os olhos. Quando Lara apresenta Lucas para Mônica, ela diz para Lara que sentiu que sua aura era muito negativa, mas Lara não acredita. Ainda assim, Mônica permanece desconfiada e percebe que Lucas fica cada vez mais possessivo. Ela fica extremamente preocupada com a amiga e tenta alertá-la, mas percebe que está ainda está muito sob o feitiço do namorado. Tenta fazer com que a amiga deixe de lado Lucas para começar a ver as coisas a distância e isso começa a fazer efeito.

O ápice acontece quando ela flagra Lucas agredindo um menino no corredor da faculdade, acusando de estar dormindo com Lara. Ela nunca conheceu o menino, o que claramente quer dizer que Lara não tinha absolutamente nada com ele, já que ela era a única pessoa em que Lara realmente confiava. Por isso, foi correndo falar com a amiga, mesmo com medo do que tinha acabado de ver. Tinha que avisar a amiga. Tinha que tirá-la de perto dele. Finalmente, consegue que Lara veja a luz e termine com ele. Mas, ele não a deixava em paz. Ela e Lara tiveram que trocar de apartamento, de número, de tudo que podiam, mas tinham coisas que não conseguiam mudar. E isso a deixava aflita. Ela tentava convencer a amiga a tomar a atitude de denunciá-lo, mas Lara fraquejava. Só um MILAGRE para tirá-las daquela situação.

E foi isso que ela buscou. Pesquisou no google os melhores místicos da cidade e quais ficavam mais perto. Foi quando se deparou com o Consultório dos Milagres. Tão perto que parecia realmente milagroso! Ela fez questão de fazer Lara chegar lá sem dar a entender que era arranjado, casualmente passando em frente. Mas, Lara ainda assim não aceitou! Cabeça-dura demais! Ainda bem que o tempo passou e Lara resolveu voltar e ser atendida. Elas receberam a receita e começaram a juntar os ingredientes. Foi quando Mônica conheceu Jorge. Ah, Jorge. Parecia predestinado. Tão perfeito. Com uma aura tão boa. E ainda as ajudou. Mas, ela descobriu que ele era gay. Bom, tudo bem, talvez ele pudesse ser um bom amigo então. Eles finalmente fazem o feitiço e Lucas aparece. Mônica quase não se contém para dar um bom soco na cara dele. Mas, ele mesmo se assusta e sai correndo. Parece que o feitiço deu certo. Mesmo assim, Lara finalmente cai em si e decide denunciá-lo. Mônica a apoia e vai com a amiga até a delegacia.

DESCRIÇÃO

Nome: Mônica

Idade: 21 anos

Ocupação: Estudante de direito

Personalidade: Inteligente, crédula, artística, forte, confrontadora

Características Físicas: Alta, magra, cabelos castanhos enrolados, delicada.

Signo: Câncer

Lucas

ANTAGONISTA

Lucas é um estudante de direito. De família rica, ele entrou no curso por influência dos pais que não aceitavam que o filho fizesse outra faculdade. Desde sempre, Lucas teve a sua vida já planejada: Seria um advogado de sucesso, depois promotor e talvez, até mesmo um juiz. Assim como o pai. Cresceu acostumado com o pai batendo na mãe e embora isso o incomodasse quando criança, começou a escutar as razões do pai e de alguma forma, achou que fazia sentido. Seu pai era uma referência de liderança para ele. Homem tem que prover e a mulher tem que ficar em casa, era o tipo de coisa que para ele, parecia mais do que certo. Seus irmãos mais velhos seguiram esse caminho e obtiveram sucesso, tinham uma grande carreira profissional, uma esposa bonita e obediente e filhos os respeitavam. Parecia a fórmula perfeita. Ainda assim, Lucas gostava de explorar outras possibilidades e de sonhar acordado em um dia, talvez, participar de um filme e ser ator. Mas, quando esses pensamentos vinham a cabeça, ele se punia. Quando finalmente entrou na universidade, conheceu Lara.

Ficou encantado com a beleza e simpatia dela e decidiu conquistá-la custasse o que custasse. Para isso, quase assumiu uma outra persona, fingia concordar com as suas crenças, sabendo que assim que a tivesse como sua namorada, ele a convenceria do contrário. Era o namorado ideal nos primeiros 6 meses. Mas, sentia a melhor amiga de Lara, envenenando a amiga contra ele. Ah, como ele odiava Mônica. Se ela não tivesse na vida da namorada, ela seria muito mais obediente a ele. A esposa ideal, talvez. Mas, ela não deixava a amiga. Então, decidiu que precisava conquista-la. Mas, falhou. Mônica nunca deixou de desconfiar dele. Não demorou muito até ele ver Lara e Mônica saindo sem ele. Que desobediência! Com certeza, queria que Lara arrumasse outro homem. Mas, ele não ia deixar isso acontecer. Começou a stalkear todos os passos da namorada e da melhor amiga. Exigia que Lara saísse apenas com a sua presença e começou a ter discussões constantes com ela. Mônica intervinha cada vez mais. E ele se enfurecia.

PERSONAGENS

Lucas

ANTAGONISTA

Provavelmente, Mônica devia ser apaixonada por Lara, não era possível que ela a defendesse tanto assim. Ele tentava envenenar a amizade entre as duas, mas não funcionava. Certa vez, encontrou uma mensagem no celular de Lara de um tal de Felipe, querendo ajuda com uma matéria. AJUDA COM UMA MATÉRIA. Até parece, ele queria mesmo era ela. Devia ser um código entre os dois para não dar na cara a traição. Quem é que esse Felipe pensava que era? Ele foi confrontá-lo e claro, Mônica viu e foi correndo contar para Lara. Foi uma briga daquelas e Lara decidiu terminar. Obviamente que era só um momento ruim e que eles iam voltar. Afinal, ele era um homem tradicional. Mulher nenhuma podia dizer não para ele. Mas, ela não aceitava voltar. E ele ficava cada vez mais frustrado e com ódio. Tinha certeza que ia recuperá-la e não ia tomar não como resposta.

DESCRIÇÃO

Nome: Lucas

Idade: 22 anos

Ocupação: Estudante de direito

Personalidade: Orgulhoso, obsessivo, inteligente, agressivo, apaixonado

Características Físicas: Alto, encorpado, cabelos compridos castanhos.

Signo: Gêmeos

Jorge sempre foi um cara normal. Sim, de verdade. Bem bem normal. Ele acordava cedo ia pra faculdade de administração, ia pra casa almoçar e dali ia direto pra floricultura onde trabalhava. Sua vida sempre foi blasé. Tudo que ele queria era um pouco de emoção. O único evento que de fato chegou a acelerar um pouco o seu coraçãozinho saudável foi quando contou para os pais que era gay. Sentiu um pitadinha de medo de não ser aceito, mas nem teve tempo de deixar isso virar grande coisa porque os pais o apoiaram imediatamente. Nem alívio ele teve tempo de sentir de tão rápido que foi e que bom que foi assim. Mas, ele sonhava em viver uma aventura. Algo que o tirasse daquela rotina apática, daquela inércia que cercava a sua vida a cada instante.

Foi quando conheceu Lara e Mônica. Bem, conheceu é uma palavra forte, acho que talvez trocou algumas palavras seja uma definição mais apurada. Mas, para sua surpresa aquelas duas meninas que pareciam ser só mais duas meninas normais, roubaram a planta favorita do seu patrão e saíram correndo freneticamente. Jorge teve apenas alguns segundos para assimilar o ocorrido antes de sair correndo desesperadamente atrás daquelas duas meninas se perguntando “o que diabos elas queriam com aquelas flor”. E foi assim que ele saiu pela primeira vez da sua zona de conforto. Mal imaginava ele a aventura que ele ia se encontrar.

Jorge odiou conhecer Lucas. Só de vê-lo já sabia que não se tratava de um bom sujeito. Mas, perseguir Lara? Que tipo de pessoa ela estava tendo que lidar? Sentiu empatia por uma menina que mal conhecia e por um momento, até esqueceu da flor roubada. O problema parecia maior do que ele imaginava. Talvez um galhinho da madressilva fosse um preço pequeno a pagar para se livrar de um cara desses. Ele decidiu ajudar. E assim, viveu a sua primeira aventura e ganhou duas amigas que jamais imaginou que iria ganhar. Quem diria que uma plantinha dessas ia dar tanto trabalho? E que esse trabalho ia valer tanto a pena?

Jorge

SECUNDÁRIO

A única coisa que Jorge sabia é que esperava que aquela aventura fosse só a primeira de muitas. Quem sabe aquele “Consultório” não fosse a fonte de tantas loucuras para a sua vida? Ele iria aguardar todos os dias ansioso por mais desafios por vir.

DESCRIÇÃO

Nome: Jorge

Idade: 21 anos

Ocupação: Estudante de Administração e Atendente na Floricultura da cidade

Personalidade: Divertido, fofo, empático.

Características Físicas: Alto, magro, bonito.

Signo: Capricórnio

Doutor Zo

SECUNDÁRIO

Proprietário do “Consultório dos Milagres”, Doutor Zo é um homem sério e inteligente. Detesta que o confundam com um charlatão ou um mágico de circo. Tem 40 anos de idade, mas sente em seu coração que já possui a sabedoria de milênios. Aprendeu a profissão com o pai que tinha como meio de subsistência, jogar as cartas de tarô e prefer o futuro daqueles que o encontravam. Mas, ao mesmo tempo, não queria ser como pai. Queria ser maior, mais conhecido e trazer notoriedade para o que muitas vezes nem era tido como uma profissão ou nem mesmo era levado a sério. Quando decidiu fundar o “Consultório”, selecionou apenas os melhores dos melhores para juntar-se a ele. Incluindo, Alice. Uma secretária com poderes mediúnicos que surpreendiam até ele e uma simpatia que ultrapassava os limites do possível.

Quando conheceu Lara, já sabia imediatamente porque ela estava ali, sua intuição nunca falhava. Mas, também sabia que seria preciso mais do que uma receita mágica para livrá-la daquilo que a afligia. Ela mesma precisava querer. Assim, colocou-a em uma jornada mágica e esperou pacientemente enquanto ela se preparava.

O Personagem é baseado no Mágico de Oz, personagem título da obra de L. Frank Baum. E até mesmo seu nome é um anagrama de Oz.

DESCRIÇÃO

Nome: Doutor Zo

Idade: 40 anos

Ocupação: Místico

Personalidade: Mágico, Misterioso, Místico, Sério.

Características Físicas: Alto, olhos castanhos profundos, magro, voz grave imponente.

Signo: Leão

PERSONAGENS

SECUNDÁRIA

Alice é uma mulher forte. Sempre se considerou assim já que desde muito cedo teve que aprender a ser mulher e a suportar o mundo do jeito que ele é, embora nunca tenha se conformado com isto. Descobriu quando era jovem que tinha dons mediúnicos, da pior maneira possível, lendo os pensamentos e antecipando os comportamentos do seus “supostos” amigos de sala. A situação levou-a a se afetar das pessoas por um tempo. Cresceu muito próxima de seus animais e hoje tem um gato chamado Dário. Sempre foi muito empática e quando foi para o mercado de trabalho sabia que gostaria de lidar com pessoas diretamente. Ela entendia o que era se sentir sozinha em uma multidão e gostaria muito de ajudar outras pessoas a não se sentirem da mesma forma.

Conheceu Doutor Zo, como ela mesma descreve “pela assistência do destino” e assim que conversou com ele, sabia que seus destinos estavam de alguma forma entrelaçados. Quando recebeu o convite para trabalhar no “Consultório” que estava montando, ela não pensou duas vezes antes de largar o emprego que tinha para trabalhar ao lado de Zo. E desde então, não se arrependeu em nenhum momento da sua decisão.

Quando conheceu Lara, viu nela um desespero contido, um grito silencioso e sabia que precisava fazer alguma coisa. Sabia que fim tinha uma garota com um namorado obcessivo nos dias atuais e nem era necessário prever o que podia acontecer. Assim, não mediu esforços até resolver o problema e garantir que Lara estaria livre de seus fantasmas, **DESCRIÇÃO** ps.

Nome: Alice

Idade: 32 anos

Ocupação: Secretária

Personalidade: Leve, empática, médium, inteligente, fofa, simpática.

Características Físicas: Baixa, loira de cabelos curtos, olhos castanhos.

Signo: Câncer

Figurantes

MÍSTICO 1

Trabalha no “Consultório”. É responsável pela parte de interpretação de sonhos. Mas, não tem muitos clientes, por isso, oferece consultas grátis para tentar atrair novas pessoas. Tem cerca de 20 e poucos anos, mas Doutor Zo vê nele um grande potencial no futuro. Interage com Mônica quando ela vai até o “Consultório” e faz uma consulta com ela.

JULIETA

Tem cerca de 50 anos. É mãe de Lucas. Muito conservadora e bem educada, Julieta sonha em ver o filho formado, casado e com filhos. Gostava muito de Lara e pelo que o filho fala ainda acredita que os dois vão acabar juntos.

MÍSTICO 2

Também trabalha no “Consultório”. É o responsável por prever o futuro com sua bola de cristal. Mas, é uma pessoa bastante establanada e embora já tenha quase 60 anos, ainda tem ar bastante jovial. É ele que acaba derrubando a bola de cristal no final do feitiço e assustando Lucas.

Músicas Originais

Descrição das músicas

MÚSICA 01

Lara está voltando para casa pelo atalho já familiar. Conforme vai passando pelos cartazes, ela vai ponderando se seria uma boa ideia ou não agendar uma "consulta" no infame "Consultório dos Milagres". Ela faz contato com os pedestres que a olham com certo desdém. Um deles se anima com o contato visual e Lara acaba por se assustar com a empolgação. Ela para em frente ao consultório, enquanto tenta se convencer que Mônica estava certa. Ela pensa sobre os motivos que a levaram até ali, mas todos os pensamentos são subjetivos, nada revelam sobre a sua real razão. Lara decide entrar e marcar uma consulta.

MÚSICA 02

Lara tenta seguir a recomendação da recepcionista Alice, mas se pega observando os detalhes da sala de espera. Ela lê as pequenas placas de identificação nas portas dos consultórios: as que chamam mais a sua atenção dizem "interpretação de sonhos" e "mapa astral". Ela lembra que apesar de saber que é ariana, nada mais sabe sobre o seu horóscopo. Sua linha de pensamento é interrompida, quando um casal chega e senta em sua frente. Os dois começam a discutir, até que um deles vai embora. Lara se pega imaginando que eles deviam estar ali para pedir um milagre que salvasse a relação. A partir daí, sua imaginação corre solta. Seus olhos passam de pessoa para pessoa, tentando desvendar a razão de suas respectivas aflições. Um homem percebe que seu olhar e a encara de volta com um sorriso malicioso, ela rapidamente olha para o lado tentando fugir de seu olhar. Esse devia estar procurando desesperadamente por um amor, ou simplesmente, uma parceira ou parceiro para suas - estranhas - aventuras sexuais.

Descrição das músicas

MÚSICA 02 (CONT.)

Duas jovens meninas estavam ali tirando selfies e fotos tentando de uma maneira nada eficiente escondê-las da recepcionista. Estava claro pelo rosto de Alice que ela já estava cansada de repreendê-las e optou simplesmente por fazer vista grossa. Na cabeça de Lara, apesar de não entender quase nada de astrologia, elas podiam ser modelos de leoninas. Com certeza estavam ali apenas pela experiência e a possibilidade de compartilhá-la com seus milhares de seguidores do Instagram. A sensação de ridículo começa a invadir Lara e ela começa a reconsiderar os motivos para estar ali. Por fim, ela decide ir embora.

MÚSICA 03

Mônica começa a inventar várias razões pelas quais ela estaria na frente da casa dele. Incluindo, que ela estava procurando uma nova casa para morar e que o namorado dela morava por ali. Toda vez que Lucas diz que vai entrar e tenta ir em direção a porta, ela o impede de alguma forma. Se jogando na frente dele, fingindo que está passando mal, pedindo para ser levada ao hospital. Tudo com muita dramaticidade. Lucas diz que ela está ali para espiar sua vida e contar para Lara. Mônica se irrita e diz que definitivamente não está ali para isso. Ele começa a cantar sobre os seus sentimentos por Lara e que ela o ama de volta, mas Mônica o corta, refutando os sentimentos por parte da amiga. Ele se irrita e vai em direção a porta, novamente (Parte 1). Mônica e Lucas estão nessa dança de vai e vêm, com ele tentando entrar e ela querendo impedir, quando Lara aparece na porta. Lucas vê Lara e imediatamente vai em direção a ela, Mônica faz ainda mais drama para impedi-lo. Lara fica paralizada. Mônica puxa Lara. (Parte 2)

Descrição das músicas

MÚSICA 04

Tudo está paralizado. Só Lara está se movendo. Ela começa a se lembrar do relacionamento com Lucas e de como ele abusava de seus sentimentos. Ela canta sobre a solidão que sentia e sobre o medo que ele aflige nela. Ela se desvecilha de Lucas e começa a andar pela rua e em volta dele, tentando entender aquilo que se passava na cabeça dele. A razão pela qual ele não a deixava ir. A perseguiu. A deixava acuada. Depois de desabafar. Ela retorna para o lugar onde estava.

MÚSICA 05

Lara e Mônica estão tentando despistar Jorge. Ele está muito confuso sobre quem elas são e o que estão fazendo, mas se sente atraído por algo em relação a elas e decide continuar seguindo-as. Lara e Mônica disfarçam de todas as maneiras que podem para não serem vistas por ele, algumas vezes isso funciona, outras não. Ele continua obstinado em encontrá-las. As pessoas da rua os olham com desdém, não entendendo a situação. Lara e Mônica conseguem obter uma vantagem e entrar no consultório sem que ele as veja. Jorge fica procurando as duas na rua do consultório, mas não consegue encontrá-las. Até que Alice sai na porta do consultório e indaga porque ele não entrou ainda.

MÚSICA 06

Nesse momento, eles estão juntando todos os ingredientes que Lara recolheu: um galho da madressilva, os presentes que Lucas tinha dado para ela, o pente de cabelo de Lucas. Doutor Zo, canta e dança perto dos materiais. Jorge joga fogo no recipiente, muito receoso, a pedido de Alice. Tudo fica preto (Parte 01).

Descrição das músicas

MÚSICA 06 (Cont.)

Lucas está rastreando o celular de Lara. Ele se aproxima do Consultório dos milagres. Ele entra (Parte 2). Lara volta ao feitiço. Ela canta com muita força. Todos se juntam a ela para enfrentar Lucas. Um estrondo acontece. Lucas se assusta e sai correndo de lá (Parte 3)

Letras Originais

Baseado nas descrições e nas referências apresentadas, o cantor e compositor Filipe Volpi foi o responsável por compor e letrar as músicas originais para este musical. Em seguida, apresento a versão final para cada uma das músicas e letras.

MÚSICA 01

Primeira Estrofe:

Eu nunca fui de acreditar

Em nada que não posso enxergar

O sobrenatural nunca foi a minha

A mente não me deixa confiar

Eu nunca dei moral pro azar

E nem pulei sete ondinhas no mar

Eu nunca nem cruzei os dedos esperando dar certo

E eu nem sei se eu sei mesmo rezar

Refrão:

Mas se isso resolvesse, se um milagre acontecesse

Ficaria tão mais fácil pra mim

De pôr fim aos meus problemas

E acabar com o sentimento ruim

Segunda Estrofe:

Talvez não valha a pena tentar

Mas não me custa nada entrar lá

Já passei por tanta coisa e, do jeito que tá,

Só um milagre pode me ajudar

Eu não preciso nem botar muita fé

Eu posso só ir lá pra ver qual é

Eu sei que a voz na minha cabeça não vai colaborar

Me dizendo que não vai funcionar

Ponte:

Pé de coelho, ferradura

Não pisar na rachadura

Não tem nada que faça sentido nisso

Afinal, quem foi que disse?

Tudo isso é só crendice

Não existe bruxaria, nem mandinga, nem magia, nem feitiço

Refrão:

Mas se o caminho for só esse, se um milagre acontecesse

Ficaria tão mais fácil pra mim

De pôr fim aos meus problemas

E acabar com o sentimento ruim

Se isso resolvesse, se um milagre acontecesse

Ficaria tão mais fácil pra mim

De pôr fim aos meus problemas

E acabar com o sentimento ruim

Letras Originais

Baseado nas descrições e nas referências apresentadas, o cantor e compositor Filipe Volpi foi o responsável por compor e letrar as músicas originais para este musical. Em seguida, apresento a versão final para cada uma das músicas e letras.

MÚSICA 01

Primeira Estrofe:

Eu nunca fui de acreditar

Em nada que não posso enxergar

O sobrenatural nunca foi a minha

A mente não me deixa confiar

Eu nunca dei moral pro azar

E nem pulei sete ondinhas no mar

Eu nunca nem cruzei os dedos esperando dar certo

E eu nem sei se eu sei mesmo rezar

Refrão:

Mas se isso resolvesse, se um milagre acontecesse

Ficaria tão mais fácil pra mim

De pôr fim aos meus problemas

E acabar com o sentimento ruim

Segunda Estrofe:

Talvez não valha a pena tentar

Mas não me custa nada entrar lá

Já passei por tanta coisa e, do jeito que tá,

Só um milagre pode me ajudar

Eu não preciso nem botar muita fé

Eu posso só ir lá pra ver qual é

Eu sei que a voz na minha cabeça não vai colaborar

Me dizendo que não vai funcionar

Ponte:

Pé de coelho, ferradura

Não pisar na rachadura

Não tem nada que faça sentido nisso

Afinal, quem foi que disse?

Tudo isso é só crendice

Não existe bruxaria, nem mandinga, nem magia, nem feitiço

Refrão:

Mas se o caminho for só esse, se um milagre acontecesse

Ficaria tão mais fácil pra mim

De pôr fim aos meus problemas

E acabar com o sentimento ruim

Se isso resolvesse, se um milagre acontecesse

Ficaria tão mais fácil pra mim

De pôr fim aos meus problemas

E acabar com o sentimento ruim

Letras Originais

MÚSICA 02

Primeira Estrofe:

Quanta gente quer se entender
Sem olhar pra dentro de si mesmo
Achar um jeito de fugir da solidão
Em meio a tanto, tanto desespero

Quanta gente quer se encontrar
Mas não se arrisca em se aventurar pra procurar
Não existe o caminho certo, afinal
Mas esse, com certeza, não é ideal
Viver entre o escasso e o exagero

Refrão:

Tanta gente espera um milagre
Tanta gente quer crer
Que antes que o mundo desabe
Vai conseguir ver
Cair do céu (Cair do céu)
Qualquer coisa que faça qualquer problema
desaparecer

Ponte:

Ah, não tem nada aí fora não
Nem na tela escura, nem na fina cintura
Nem na ostentação
Ah, pensamento é imensidão
É remédio que cura ou agulha que fura
E leva à loucura e mostra a frescura
E guarda a cultura, afaga, tortura

Refrão:

Mas tanta gente espera um milagre
Tanta gente quer crer
Que antes que o mundo desabe
Vai conseguir ver
Cair do céu (Cair do céu)
Qualquer coisa que faça qualquer problema desaparecer

Tanta gente espera um milagre
Tanta gente quer crer
Que antes que o mundo desabe
Vai conseguir ver
Cair do céu (Cair do céu)
Qualquer coisa que faça a vida toda se resolver
Mas não vai acontecer

Letras Originais

MÚSICA 03

Primeira Estrofe:

[Lucas]

O que você tá fazendo aqui? Você não mora do outro lado da cidade?

[Mônica] (Inventa uma razão para estar ali).

Eu... vim ver o meu namorado! Olha que coincidência!

A gente foi comer num restaurante aqui perto

E quando chegamos não tava mais aberto

E eu achei um açaí que eu nem sabia da existência

E tava indo lá

[Lucas]

Tá, e cadê seu namorado?

[Mônica]

Ele precisou ir pra casa de repente

Toda vez que fala de açaí ele se aperta

Já falou pra mim que tem gosto de terra

Não tem muita resistência

Passou mal e preferiu voltar

[Lucas]

Entendi. Então tá. Vou entrar! Até.

[Mônica]

Pera aí!

Tô caçando uma casa por aqui

E eu acho que essa rua é o melhor lugar do bairro

Eu adorei que tem um açaí, um mercado

E ainda é do lado do meu namorado

[Lucas]

Ah, que bom pra você. Bom, eu preciso mesmo entrar. Até mais!

[Mônica]

Pera aí!

Você já deve ter ido nesse açaí

Sabe me falar é muito caro?

No caminho eu deixei o meu dinheiro cair

Sobrou no bolso só cinco reais e mais uns 10 centavos...

[Lucas]

Me fala a verdade! Pode falar!

Você tá aqui pra espiar!

Tava em frente a minha casa, aí de sentinela

Veio a mando da Lara, pra contar o que cê viu pra ela

[Mônica]

Não é nada disso!

Letras Originais

MÚSICA 03 (cont.)

[Lucas]

Pois diz que eu ainda amo ela
E que me dói muito esse assunto
E que, apesar de toda essa novela
A gente ainda vai acabar junto

[Mônica]

Mas eu sinto muito, querido
Não ia, mas vou te falar
Talvez ela não sinta a mesma coisa
E você vai ter que aceitar

[Lucas]

Ah, dá licença!

[Mônica]

Calma!

(Letra pausa e o BG continua até o fim da ação
com a dinâmica acompanhando a cena).

Letras Originais

MÚSICA 04

Primeira Estrofe:

Era pra tudo dar certo afinal
Era pra tudo tá certo até hoje
Era pra ter ficado tudo no normal
E agora a gente ia
Estar junto resolvendo o que fazer a noite

Pré-Refrão:

Aquele jeito tão irracional
Desmanchou minha ilusão
Eu tentei
Mas não tive opção

Refrão:

Quando eu penso naquele olhar
E no que me fazia sentir
Eu consigo me lembrar
Não tinha mais cor
Aquilo não é amor pra mim

Foi difícil pra despertar
Nunca tinha pensado num fim
Mas não deu mais pra suportar
Não dá pra viver
Não dá pra viver assim

Ponte:

Por mais que eu tente escapar
Por mais que eu fuja e que eu negue
Eu não consigo entender
Porque o passado me persegue

Pré-Refrão:

Esse jeito tão irracional
Que desmanchou minha ilusão
Não me arrependo
Da minha decisão

Refrão:

Quando eu penso nesse olhar
E no que ele me faz sentir
Eu consigo assimilar
Toda aquela dor
O quanto fez mal pra mim

O melhor foi mesmo me afastar
E agora eu só quero que tenha um fim
Eu não posso mais aguentar
Não dá pra viver
Não dá pra viver assim

Não dá pra viver
Não dá pra viver assim

Letras Originais

MÚSICA 05

Primeira Estrofe:

[Jorge]

Isso aí tem um valor, não é de graça

Se der falta, meu superior acaba com a minha raça

[Lara]

Olha o que esse "Doutor" me fez fazer

Eu juro que eu devolvo assim que eu me resolver

Refrão:

[Jorge]

Pode correr que eu sou rápido demais

Pode ir na frente que eu tô indo logo atrás

Pode correr que eu tenho plena confiança

Que o meu corpo não cansa

Segunda Estrofe:

[Jorge]

Qual a importância da flor pra essas duas

Vou seguir aonde for, rua por rua

[Mônica]

Será que se pedir por favor, ele não deixa?

Com jeitinho, carinho e um beijo na bochecha

Refrão:

[Jorge]

Pode correr que eu sou rápido demais

Pode ir na frente que eu tô indo logo atrás

Pode correr que eu tenho plena confiança

Que o meu corpo não cansa

Letras Originais

MÚSICA 06

Primeira Estrofe:

[Doutor Zo]

Ingredientes...

Vai começar...

Primeiro o pente

O que importa pra gente

É um pouco de DNA

Depois os presentes

O que tá na mente

As memórias vão se apagar

Olhos fechados

Cabeça aberta

É ideal pra fazer funcionar

Pensar lá no fundo

Por alguns segundos

No que você quer se livrar

Refrão:

[Doutor Zo]

Porque vai se realizar

Vai se resolver

E aqueles seus fantasmas vão

Desaparecer

Por último...

A madressilva... (2x)

Segunda Estrofe:

[Alice]

Pra que se complete

E se torne verdade

Precisa se desapegar

Pensar em si mesma

Mostrar sua coragem

Se proteger e se amar

Refrão:

[Alice]

Não ter medo de enfrentar

De resolver

E todos os seus fantasmas vão

Desaparecer

[Doutor Zo e Alice]

Enfrentar

E resolver

Todos os seus fantasmas vão

Desaparecer

Letras Originais

MÚSICA 06 (cont.)

[Lucas]

O que está acontecendo aqui?

[Mônica]

Acho que a melhor pergunta é: O que
você está fazendo aqui?

[Lucas]

Estava procurando a Lara.

[Lara]

E quem te falou que eu estaria
aqui?

[Jorge]

Ele tava rastreando o seu celular.

[Lucas]

O que você tá fazendo seu imbecil?

[Mônica]

Deixa ele em paz!

Terceira Estrofe:

[Lara]

Chega de medo
É esse o momento
Eu não posso mais adiar

Não vou me calar

Eu não vou mais fugir

E ninguém mais vai me dominar

Refrão:

[Lara]

Porque agora eu vou enfrentar

E vou resolver

E esse meu fantasma

Eu vou fazer desaparecer

Final:

[Lara para Lucas]

Desaparece! (2x)

[Todos para Lucas]

Desaparece! (2x)

O CONSULTÓRIO DOS MILAGRES

**DOUTOR ZO
RESOLVE
QUALQUER
PROBLEMA**

**0001-0003
(falar c/ Alice)**

O Consultório dos Milagres

Por

Stephanny Tonon Pessine

Todos os direitos reservados. stephanny.tonon@unesp.br

Rádio e TV - UNESP BAURU
(2016)

ATO I

1

DIA. RUA. EXTERNO

Lara e Mônica saem do trabalho e rumam para casa.

LARA

Já é tarde, Môn. É melhor pedirmos um Uber.

MÔNICA

Não, eu ainda não andei a minha quantia diária. Você não vai me empurrar pro sedentarismo, Lara.

LARA

Eu não estou falando para você não andar, só estou falando para não andar AGORA. Quero ir pra casa rápido.

MÔNICA

Se você reclamasse menos e andasse mais, nós já estaríamos na metade do caminho.

LARA

Onde está toda essa determinação quando eu preciso, ein?

MÔNICA

Está enterrada em camadas e camadas de gorduras desnecessárias que a gente vai queimar agorinha.

LARA

Jesus.

Elas andam em silêncio por um minuto. Logo elas começam a visualizar uma série de cartazes que vão aumentando conforme elas andam. Eles prometem "milagres", "profecias" e "simpatias". Lara os lê descrente.

MÔNICA

Lá, olha isso!

LARA

Gah. É muita enganação pra pouco papel.

MÔNICA

Para.

Mônica para no meio da rua e impede Lara de continuar.

(CONTINUA...)

MÔNICA
Pode ser a sua chance. Você sabe
que é só um milagre agora.

LARA
Mônica (...)

Ela arranca um dos cartazes.

LARA
(...) Isso.. é obra de um bando de
charlatões que querem extorquir o
nosso dinheiro.

MÔNICA
Você não sabe disso.

LARA
Sim, eu sei. Anda, vamos logo.

Elas andam mais alguns quarteirões e logo chegam no lugar
anunciado, "O Consultório dos Milagres".

MÔNICA
Você poderia dar uma chancinha...

LARA
Mônica, vamos, pra frente.

Lara olha, discretamente, para trás enquanto elas seguem.

2 **DIA. ESCRITÓRIO. INTERNO**

É o dia seguinte. Lara e Mônica estão trabalhando. O
telefone toca e Mônica atende.

MÔNICA
(no telefone)
Dixon e associados, como posso te
ajudar?... Ah.

Mônica olha para Lara, que revira os olhos em
reconhecimento.

MÔNICA
(no telefone)
Na verdade, ela já terminou o
expediente de hoje. Quer deixar um
recado?

Lara sinaliza para que Mônica finalize a ligação.

(CONTINUA...)

MÔNICA
(no telefone)
Eu? Meu nome? An... Janice... Sim,
eu vou dar o recado, muito obrigada
pela sua ligação. Bye.

Lara desliga o celular.

LARA
Muito obrigada pela sua ligação? O
que é você? Central de atendimento
ao consumidor?

MÔNICA
Eu entrei em pânico!

LARA
Ok, eu tô indo pra casa.

MÔNICA
Sozinha?

LARA
São três horas da tarde, Mon. Tem
pessoas na rua e eu vou pegar o
atalho pra chegar mais rápido.

MÔNICA
Me avisa quando chegar, ok?

LARA
Pode deixar

Lara abraça Mônica e sai em direção a porta.

MÔNICA
... E Lá, um milagre viria bem a
calhar agora, não?

Lara sorri e sai.

3

DIA.RUA/FACHADA DO CONSULTÓRIO. EXTERNO

[MÚSICA 01] Lara está voltando para casa pelo atalho já familiar. Conforme vai passando pelos cartazes, ela vai ponderando se seria uma boa ideia ou não agendar uma "consulta" no infame "Consultório dos Milagres". Ela faz contato com os pedestres que a olham com certo desdém. Um deles se anima com o contato visual e Lara acaba por se assustar com a empolgação. Ela para em frente ao consultório, enquanto tenta se convencer que Mônica estava certa. Ela pensa sobre os motivos que a levaram até ali, mas todos os pensamentos são subjetivos, nada revelam sobre a sua real razão. Lara decide entrar e marcar uma consulta.

DIA. SAGUÃO/SALA DE ESPERA DO CONSULTÓRIO. INTERNO

Lara entra receosa no saguão do consultório. Ela fica extremamente surpresa e ao encontrar um ambiente extremamente formal e semelhante a um consultório médico real. Contrastando com o ambiente claro e brilhante, os pacientes aguardam para serem atendidos. Ela fita as muitas pessoas sentadas atumultuadas nos poucos lugares disponíveis. A situação por si só parecia um paradoxo. A sala completamente lotada acelerava a ansiedade de Lara e ela começa a sentir um ataque de pânico se precipitando, quando é surpreendida por um toque em seus ombros. Ela olha assustada para trás e enxerga uma pequena senhora a encarando, pacientemente.

ALICE

Como posso ajudá-la, querida?

LARA

Ann... Meu nome é Lara.. Eu gostaria de marcar uma "consulta? com o Doutor"

Lara não conseguia disfarçar a dúvida em sua voz quando utilizava a palavra "consulta".

ALICE

Lara Dixon?

LARA

Sim... como?... como você sabe?

ALICE

Você chegou bem a tempo do seu horário! As pessoas costumam atrasar e complicar toda a agenda, sabe? Bom ter pacientes como você.

LARA

Espera. Eu vim aqui para marcar a consulta agora, eu não tinha marcado antes.

ALICE

Você é Lara Dixon?

LARA

Sim.

ALICE

Então, está certo. Vamos, querida. Espere aqui, tudo bem? Já já o Doutor te chama.

(CONTINUA...)

LARA
Ok, obrigada.

Alice acompanha Lara para sentar. Lara fica surpresa porque tinha observado que não haviam lugares restantes. Ela pega o telefone e digita uma mensagem para Mônica.

LARA
(via mensagem para Mônica)
Você tinha marcado uma consulta no
CdM pra mim????????????

MÔNICA
(via mensagem para Lara)
Lá, eu tenho amor a vida. Além do
mais, tinha que ser você, senão não
funciona, né.

LARA
(via mensagem para Mônica)
Bom, alguém marcou. Eu tô aqui
agora. Sei lá o que me deu na
cabeça. Acho melhor ir embora.

MÔNICA
(via mensagem para Lara)
Ahhhh! Meu deus! Que incrível, me
conta tudo.... NÃO VAI EMBORA,
MULHER. COLOCA ESSA BUNDINHA NA
CADEIRA E FICA AÍ.

Alice se aproxima, delicadamente, de Lara. Ela aponta para uma placa na parede que diz que é proibido o uso de celulares.

ALICE
Querida, nós banimos o uso de
aparelhos eletrônicos nessa sala.

Lara guarda o celular rapidamente no bolso.

LARA
Perdão, eu não tinha visto a placa.

ALICE
Tudo bem. Nós encorajamos os nossos
pacientes a utilizarem esse tempo
de ócio para estimularem os seus
pensamentos e buscar, em seu mais
profundo ser, atingir a paz
proporcionada pelo nirvana.

(CONTINUA...)

LARA
Ok. Pode deixar.

Lara desdenha.

5 **DIA. SALA DE ESPERA DO CONSULTÓRIO. INTERNO**

[MÚSICA 02] Lara tenta seguir a recomendação da recepcionista Alice, mas se pega observando os detalhes da sala de espera. Ela lê as pequenas placas de identificação nas portas dos consultórios: as que chamam mais a sua atenção dizem "interpretação de sonhos" e "mapa astral". Ela lembra que apesar de saber que é ariana, nada mais sabe sobre o seu horóscopo. Sua linha de pensamento é interrompida, quando um casal chega e senta em sua frente. Os dois começam a discutir, até que um deles vai embora. Lara se pega imaginando que eles deviam estar ali para pedir um milagre que salvasse a relação. A partir daí, sua imaginação corre solta. Seus olhos passam de pessoa para pessoa, tentando desvendar a razão de suas respectivas aflições. Um homem percebe que seu olhar e a encara de volta com um sorriso malicioso, ela rapidamente olha para o lado tentando fugir de seu olhar. Esse devia estar procurando desesperadamente por um amor, ou simplesmente, uma parceira ou parceiro para suas - estranhas - aventuras sexuais. Duas jovens meninas estavam ali tirando selfies e fotos tentando de uma maneira nada eficiente escondê-las da recepcionista. Estava claro pelo rosto de Alice que ela já estava cansada de repreendê-las e optou simplesmente por fazer vista grossa. Na cabeça de Lara, apesar de não entender quase nada de astrologia, elas podiam ser modelos de leoninas. Com certeza estavam ali apenas pela experiência e a possibilidade de compartilhá-la com seus milhares de seguidores do Instagram. A sensação de ridículo começa a invadir Lara e ela começa a reconsiderar os motivos para estar ali. Por fim, ela decide ir embora.

ALICE
Sra. Lara! Onde você vai?

LARA
Sorry!

Lara sai correndo pela porta.

Os pacientes observam por um segundo, mas logo voltam ao seus diálogos entre si.

6 **INT. CASA DE LARA. DIA**

Lara chega esbaforrida e coloca a bolsa e as chaves em um armário. Ela segue para o quarto.

7 **INT. QUARTO DE LARA. DIA**

Mônica está deitada na cama de Lara. Ela chega.

LARA

Mônica! O que você tá fazendo aqui?

Mônica está lendo uma revista.

MÔNICA

Você sabia que o Justin Bieber e a Selena Gomez voltaram? Achei que ele ia casar com a Hailey!

Lara toma a revista da mão de Mônica.

LARA

Essa revista é de 2012.

MÔNICA

Isso quer dizer que o mundo não vai acabar em dezembro?

LARA

Mônica!!! Foco

MÔNICA

Oh, ok. Você parou de responder as minhas mensagens! Eu te liguei, mandei iMessage, tentei FaceTime e nada de você me responder!

LARA

A recepcionista me mandou desligar o celular.

MÔNICA

Que absurdo!

Lara concorda com a cabeça.

MÔNICA

Como foi a consulta?

LARA

Eu não fiz a consulta.

(CONTINUA...)

MÔNICA

Annnn! Por que não?

LARA

Não é bem a minha praia.

MÔNICA

Essa é a desculpa mais esfarrapada que eu já ouvi.

LARA

Eu consigo resolver os meus próprios problemas.

MÔNICA

Consegue nada!

LARA

Obrigada pelo incentivo.

MÔNICA

Lá, sério, a gente precisa resolver isso.

Lara encara seriamente a amiga.

LARA

Ok. Depois do trabalho a gente vai lá amanhã. Quero saber mesmo quem é que marcou a consulta pra mim.

MÔNICA

Você acha que eles fazem poções do amor lá?

Lara ignora e sorri.

8

DIA. SAGUÃO/SALA DE ESPERA DO CONSULTÓRIO. INTERNO

Mônica e Lara chegam ao saguão do consultório.

ALICE

Olá, boa tarde. Como posso ajudá-las?

LARA

Meu nome é Lara, eu vim aqui ontem para uma consulta com o Doutor.

MÔNICA

E eu sou a melhor amiga, Mônica.

(CONTINUA...)

ALICE
Ah, sim. Eles está aguardando
você.

Lara olha para Mônica como se quisesse dizer que era disso
que ela tinha falado.

LARA
Nós não marcamos um horário.

ALICE
Tem certeza, querida? Está aqui na
minha agenda.

Ela mostra a agenda que diz Lara e Mônica às 16h46, o
horário exato.

MÔNICA
Isso é bastante específico.

Ela se vira para a recepcionista.

MÔNICA
Larissa, posso te chamar de
Larissa?

ALICE
Claro que pode, querida.

Lara vira para Mônica.

LARA
Como você sabe o nome dela?

MÔNICA
Eu adivinhei baseado na aura dela.

Lara vira para a recepcionista.

LARA
Moça?

ALICE
Sim, querida?

LARA
Seu nome é Larissa?

ALICE
Não, meu nome é Alice. Mas, pode me
chamar assim, se desejar.

LARA
Ok, obrigada.

Lara olha para Mônica.

MÔNICA
Sua aura está me mandando bad
vibes.

LARA
Minha aura..... aham.

Um rapaz sai de uma das salas identificadas como
interpretação de sonhos. Ele para em frente as duas.

RAPAZ 01
Eu nunca fui tão contemplado.

E sai. Lara fica cetica. Mônica se interessa. Ela lê uma
placa dizendo que a primeira consulta é gratuita.

MÔNICA
Será que dá tempo?

LARA
Não! Mônica, foco! Não estamos aqui
pra isso!

MÔNICA
Mas, é grátis! E é só hoje!

LARA
Mon.....

Um homem com uma vestimenta mística sai da sala e para na
porta próximo a Mônica.

MÍSTICO
Boa tarde, senhorita. Poderia
interessá-la em uma consulta grátis
sobre o grande labirinto do seu
inconsciente?

Mônica olha para Lara, pedinte. Lara revira os olhos e cede.

LARA
Anda logo, então.

Mônica sorri e entra, saltitante. A porta se fecha. Alice a
chama. Lara encara a porta do Doutor Zo e Alice a acompanha.
Elas entram.

INT.SALA DO DOUTOR ZO. DIA

Lara fica desnumbrada com a sala lotada de flores. As paredes brancas claríssimas contrastam com as cores fortes das plantas organizadas sob móveis reluzentes. Ela fica sem palavras por um momento, mas tem sua divagação interrompida por uma voz masculina.

DOUTOR ZO

Olá, Lara. Como vai? Estive esperando por você.

ALICE

Vou deixá-los a sós.

LARA

Olá, vou bem, obrigada. Perdão por não cancelar minha consulta tão abruptamente ontem.

DOUTOR ZO

Tudo acontece no seu tempo. Como posso ajudá-la?

LARA

Adivinhar o motivo não faz parte da descrição do seu trabalho?

DOUTOR ZO

Externalizar o motivo pode ser fundamental para resolvê-lo.

LARA

Eu não acho que esse seja o problema.

DOUTOR ZO

Você é cética. Racional. Inteligente. E claramente, acha que eu não vou conseguir resolver o seu problema. Por que veio então?

LARA

Basicamente, eu fiquei sem boas opções.

DOUTOR ZO

Então, vamos fazer essa valer a pena, pode ser?

LARA

Acho que é a escolha do momento.

(CONTINUA...)

DOUTOR ZO
Vamos lá, então.

10 INT.SALA DO DOUTOR ZO. DIA

Doutor Zo encara Lara, intensamente. Os barreiras que ela constrói para si estão evidentes em sua maneira de sentar e de falar, mas seus olhos estão mergulhados em uma indecisão profunda.

DOUTOR ZO
Sabe, Lara. Ninguém chega a lugar algum sem um objetivo. Você chegou até aqui, o que quer dizer que você sabe o que quer. Então, a pergunta é: O que te impede de atingí-lo?

LARA
Eu não quero prejudicar ninguém.

DOUTOR ZO
Mas, você está prejudicando você mesma.

LARA
É para isso que eu estou aqui. Eu não quero resolver a minha questão, eu quero que ela desapareça. Eu quero que ela nunca tivesse acontecido. Que eu nunca tivesse me colocado numa situação tão extrema que eu necessito da ajuda de um mago para sair.

DOUTOR ZO
Doutor. Não, mago.

LARA
Você tem um doutorado?

DOUTOR ZO
Isso não vêm ao caso. A questão é, você quer uma máquina do tempo e isso não existe.

LARA
Astrologia, interpretação de sonhos, simpatias, amaração isso existe, mas máquinas do tempo não?

DOUTOR ZO
Isso mesmo utilize todos os seus mecanismos de defesa para me descreditar. Não me importo.

(CONTINUA...)

LARA

Ok. O que eu devo fazer então?

DOUTOR ZO

Bom, você tem um problema. Eu vou te passar uma receita com tudo o que você vai precisar para tratá-lo e você vai retornar aqui quando tiver recolhido e feito tudo o que eu te pedi. Certo?

LARA

Tudo bem, parece razoável.

DOUTOR ZO

Ótimo.

Doutor Zo pega um bloco e começa a escrever rapidamente. Quando termina, ele entrega os papéis para Lara.

LARA

Como..

Doutor Zo a interrompe.

DOUTOR ZO

Leia e siga passo a passo.

LARA

Ok.

Lara se levanta e pega a bolsa.

DOUTOR ZO

Lara?

LARA

Sim?

DOUTOR ZO

Não pule nenhum passo.

Ela acena com a cabeça e sai da sala.

11

INT. CONSULTORIO DOS MILAGRES. DIA

Lara sai da sala de Doutor Zo em busca de Mônica. Mônica está saindo da sala de interpretação de sonhos, atordoada e acompanhada do místico.

MÔNICA

Sim. Nossa, muito obrigada por essa consulta foi muito reveladora. Eu vou voltar...

(CONTINUA...)

Lara a interrompe.

LARA
Mônicaaaaaaaaaa

MÔNICA
Byee!

12 **EXT.FACHADA DO CONSULTÓRIO DOS MILAGRES. DIA**

Lara para pra ler a receita. Mônica para atrás dela.

MÔNICA
Que isso?

Ela toma o papel de Lara.

LARA
Mônica!

Ela toma o papel de volta.

MÔNICA
Ouch!

LARA
É a "receita" para me livrar dos meus problemas

MÔNICA
WHAAAAT. Deixa eu ler.

LARA
Dá pra esperar eu terminar?

MÔNICA
Não, eu tô ansiosa. Dá aqui que eu leio em voz alta.

Mônica toma o papel mais uma vez das mãos de Lara. Ela bufa em desaprovação.

MÔNICA
"Por entre as cansativas estradas da perfeição, se forma a jactância..."

MÔNICA
O que diabos é jactância?

LARA
Eu assumo que é a maneira dele de me dar o troco por assumir que ele é um doutor sem doutorado.

(CONTINUA...)

Mônica fita Lara, por um segundo e depois parece ter uma epifania.

MÔNICA
Google!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

Ela pesquisa no celular.

MÔNICA
Jactância pode ser interpretado
como um sinônimo de narcisismo.

LARA
O que mais estava escrito na
receita?

Mônica retoma a leitura.

MÔNICA
"Por entre as cansativas estradas
da perfeição, se forma a jactância.
Chave do egoísmo, você deve
encontrar seu símbolo"

LARA
Símbolo de narcisismo.

MÔNICA
Eu não terminei.

LARA
oh.

MÔNICA
"(...) diante daquilo que mais te
aflige."

LARA
Ai meu deus.

MÔNICA
Eu sei! Vamo.

Ela pega o braço de Lara e a puxa.

13 **EXT. EM FRENTE A CASA DE LUCAS. DIA**

Lara e Mônica param em frente a uma casa. Lara se retrai.

LARA
Não, de jeito nenhum. Mônica,
esquece.

(CONTINUA...)

MÔNICA

Sim! Você vai entrar lá.

LARA

Mônica, você perdeu a cabeça, menina. O que que aquele místico te deu pra beber?

MÔNICA

Inspiração. Vai. Você entra, inventa uma desculpa e pega o que a gente precisa. Você não tinha esquecido uma caixa aí?

LARA

Não. Quer dizer, sim. Mas, eu não vou voltar lá.

MÔNICA

Não é uma pergunta. Vai lá. Eu vou ficar aqui de tocaia.

LARA

Mônica..

MÔNICA

Vai, menina. Anda logo.

Ela empurra Lara até a porta, toca a campainha e sai correndo do campo de visão de quem abre a porta. Ela fica escutando.

JULIETA

Lara! Que prazer em vê-la!

Lara entra.

14

INT. CASA DE LUCAS. DIA

Lara entra receosa de encontrar Lucas.

JULIETA

Você quer alguma coisa, querida? Um café, um suco?

LARA

Não, obrigada. Na verdade, eu só vim buscar umas coisas minhas, que eu esqueci aqui.

JULIETA

Fica a vontade, querida.

15

EXT. EM FRENTE A CASA DE LUCAS. DIA

Mônica está cantarolando, na rua, quando vê um carro se aproximando. Ela identifica Lucas, na direção. Ele para em frente a casa.

MÔNICA

Se eu fingir que estou invisível,
pelo poder do meu pensamento, e
acreditar de verdade, eu realmente
vou estar invisível?

LUCAS

Mônica?

MÔNICA

Droga.

Ela se vira para Lucas.

MÔNICA

Oi, Lucas.

LUCAS

O que você tá fazendo aqui? Você
não mora do outro lado da cidade?

MÔNICA

Eu...

[MÚSICA 03] Mônica começa a inventar várias razões pelas quais ela estaria na frente da casa dele. Incluindo, que ela estava procurando uma nova casa para morar e que o namorado dela morava por ali. Toda vez que Lucas diz que vai entrar e tenta ir em direção a porta, ela o impede de alguma forma. Se jogando na frente dele, fingindo que está passando mal, pedindo para ser levada ao hospital. Tudo com muita dramaticidade. Lucas diz que ela está ali para espiar sua vida e contar para Lara. Mônica se irrita e diz que definitivamente não está ali para isso. Ele começa a cantar sobre os seus sentimentos por Lara e que ela o ama de volta, mas Mônica o corta, refutando os sentimentos por parte da amiga. Ele se irrita e vai em direção a porta, novamente.

Interrupção da música para continuidade da storyline.

16 **INT. CASA DE LUCAS. DIA**

Lara segue para o quarto de Lucas. Ela enxerga a caixa com suas coisas, mas segue para o banheiro. Lá ela pega uma escova de cabelo.

LARA (ON THE FLY)
Isso não está acontecendo.

Ela escuta a mãe de Lucas mexendo na cozinha. Ela grita para Lara.

JULIETA
Lara, querida, não quer um biscoitinho?

LARA
Não, obrigada. Já estou de saída.

Ela pega a caixa e joga a escova dentro de uma necessárie e fecha.

LARA
Estou indo! Muito obrigada, Dona Julieta! Tchau!

Ela sai apressadamente e fecha a porta.

17 **EXT. EM FRENTE A CASA DE LUCAS. DIA**

[MÚSICA 03 - CONT.] Mônica e Lucas estão nessa dança de vai e vêm, com ele tentando entrar e ela querendo impedir, quando Lara aparece na porta. Lucas vê Lara e imediatamente vai em direção a ela, Mônica faz ainda mais drama para impedi-lo. Lara fica paralizada. Mônica puxa Lara.

LARA
(para Lucas)
Só vim pegar as minhas coisas.

E elas vão embora e Lucas as acompanha com o olhar.

18 **INT. QUARTO DE LARA. DIA**

Lara e Mônica estão procurando coisas no quarto de Lara. Há uma caixa em cima da cama. Mônica pega uma escultura.

MÔNICA
Ele te deu isso?

LARA
Não, você me deu isso. Na quarta série!

(CONTINUA...)

MÔNICA

Sério? Nossa, ainda bem que pessoas evoluem né.

LARA

rá.

LARA

Mon, isso é realmente necessário?

MÔNICA

Sim. Miga, pelo amor de deus, vamo acabar com isso de uma vez. Toda vez que você olha pra essas coisas você lembra daquela desgraça.

LARA

Eu sei, mas você acha mesmo que a gente precisa usar tudo isso pra essa "receita"?

MÔNICA

Sei lá, quanto mais coisa mais chance de funcionar?

LARA

Não pergunte pra mim, eu sou a pessoa cética desse filme.

MÔNICA

Então, sim. E boa. Tem mais alguma coisa?

LARA

Não, acho que você pegou tudo.

MÔNICA

Ótimo, vamos então.

Lara e Mônica saem do quarto, levando a caixa.

19

EXT. EM FRENTE A CASA DE LARA. DIA

Lucas está em frente a casa de Lara. Mônica e Lara saem.

LUCAS

Lara.

MÔNICA

Putaque pariu. O que cê tá fazendo aqui?

(CONTINUA...)

LUCAS
Não vim aqui pra falar com você,
Mônica.

MÔNICA
Eu não me importo, ela é minha
amiga e ela não quer falar com
você.

LARA
Môn.

LUCAS
Lara.

Lara se aproxima de Lucas e empurra a caixa em direção a ele.

LARA
Nós terminamos. Você tem que
entender o que isso significa. Aqui
está tudo que você já me deu.

LUCAS
Lara. Isso é só temporário. Você
vai perceber que isso é uma
loucura.

Ele começa a se aproximar dela. Lara retrocede para perto de Mônica.

MÔNICA
Ela falou que acabou. Vou precisar
desenhar pra você entender?

LUCAS
Já falei pra você ficar fora disso.

Lucas começa a levantar a voz para as meninas. Lara começa a puxar Mônica para longe, receosa.

LARA
Lucas, por favor, pega a caixa.
Segue em frente.

Lucas se aproxima de Lara, abruptamente. Ele a segura pelos ombros.

[MÚSICA 04] Tudo está paralizado. Só Lara está se movendo. Ela começa a se lembrar do relacionamento com Lucas e de como ele abusava de seus sentimentos. Ela canta sobre a solidão que sentia e sobre o medo que ele aflige nela. Ela se desvecilha de Lucas e começa a andar pela rua e em volta

(CONTINUA...)

dele, tentando entender aquilo que se passava na cabeça dele. A razão pela qual ele não a deixava ir. A perseguia. A deixava acuada. Depois de desabafar. Ela retorna para o lugar onde estava.

MÔNICA

Solta ela!

Jorge está passando pela rua, assim como outras pessoas, e para pra ver o que está acontecendo.

LUCAS

É tudo por causa daquele tal de Felipe, né? Sua vagabundinha. Você vai perceber que não tem ninguém como eu.

Ele empurra Lara e ela cai, junto com os presentes. Lucas nota que tem muitas pessoas assistindo a cena e sai. Jorge corre para auxiliar Mônica a levantá-la.

JORGE

Você está bem?

MÔNICA

Lá, a gente vai resolver isso. Eu prometo.

JORGE

Quer que eu chame a polícia?

LARA

NÃO! Não, não, não.

MÔNICA

(para Jorge)

Obrigada pela ajuda, mas eu assumo daqui.

JORGE

Ela vai ficar bem? Você vai ficar bem?

LARA

Sim, obrigada.

Jorge sai e deixa Lara e Mônica para trás.

LARA

Ok. Vamos fazer o que for necessário pra me livrar desse cara.

(CONTINUA...)

MÔNICA
Agora sim! De volta a receita!

20 **EXT. EM FRENTE A CASA DE LARA. DIA**

Mônica e Lara estão olhando a receita.

MÔNICA
O que diabos é uma madressilva?

LARA
É uma flor

MÔNICA
Tem uma floricultura logo ali.

LARA
Vamos lá então

21 **EXT. EM FRENTE A FLORICULTURA. DIA**

Lara e Mônica chegam na floricultura.

LARA
É aquela ali!

MÔNICA
Ok! Vou chamar um atendente!

22 **INT. FLORICULTURA. DIA**

Mônica entra na floricultura. Tem um rapaz atrás do balcão.

MÔNICA
Ei, moço!

O rapaz se vira.

JORGE
Oi!

Mônica se surpreende em ver o rapaz que as tinha ajudado um pouco antes ali.

MÔNICA
Oi! Eu quero comprar aquela flor ali de fora

JORGE
Aquele flor não está para venda é só exposição.

(CONTINUA...)

MÔNICA
Ok, então eu preciso de outra flor
igual aquela.

JORGE
Eu tenho uma da mesma família, mas
não outra madressilva.

MÔNICA
Tá bom, moço. Então, você poderia
me dar só um galhinho daquela?

Lara espia na porta.

JORGE
Não é assim que funciona, moça.

Mônica flerta com ele.

MÔNICA
É só um galhinho. Pra me lembrar de
você.

Lara entra abruptamente na loja.

LARA
Mônica

Ela se vira para Jorge.

LARA
Olá. Obrigada pela atenção, a gente
volta outro dia.

MÔNICA
Mas..

Lara olha para Mônica como se quisesse que ela entendesse
algo e a puxa para longe. Jorge fica sem entender.

23

EXT. EM FRENTE A FLORICULTURA. DIA

MÔNICA
Mas, a gente precisa..

Lara abre a bolsa e mostra a madressilva dentro.

MÔNICA
Eu não achava que você tinha isso
em você, Lar

(CONTINUA...)

LARA
Eu vou devolver mais tarde. Vamos
antes que ele desconfie.

Jorge sai da loja e percebe que a flor não está mais ali.

JORGE
Ei!

LARA
Corre, Mônica, corre!

As duas saem correndo e Jorge, assim que um outro vendedor chega. Ele entrega o avental para o rapaz e as segue.

24 **EXT. EM DIREÇÃO AO CONSULTÓRIO DOS MILAGRES. DIA**

[MÚSICA 05] Lara e Mônica estão tentando despistar Jorge. Ele está muito confuso sobre quem elas são e o que estão fazendo, mas se sente atraído por algo em relação a elas e decide continuar seguindo-as. Lara e Mônica disfarçam de todas as maneiras que podem para não serem vistas por ele, algumas vezes isso funciona, outras não. Ele continua obstinado em encontrá-las. As pessoas da rua os olham com desdém, não entendendo a situação. Lara e Mônica conseguem obter uma vantagem e entrar no consultório sem que ele as vejam. Jorge fica procurando as duas na rua do consultório, mas não consegue encontrá-las. Até que Alice sai na porta do consultório e indaga porque ele não entrou ainda.

ALICE
Jorge, é você querido?

JORGE
Ãn, sim. Como você sabe o meu nome?

ALICE
Você está atrasado. Entre, as
meninas estão te esperando.

Jorge fica um pouco receoso mais o olhar no rosto de Alice o compele a entrar.

25 **INT. CONSULTÓRIO DOS MILAGRES. DIA**

Alice entra no Consultório de Doutor Zo acompanhada por Jorge.

ALICE
Jorge chegou, Doutor.

(CONTINUA...)

DOUTOR ZO
Ótimo. Então, podemos começar.

Lara e Mônica estão distraídas em outro cano quando escutam a conversa.

MÔNICA
Jorge? Quem é jorge?

Lara cutuca Mônica e aponta para o Jorge.

MÔNICA
Nãoooooooooooo

LARA
Ãn, Doutor. Eu não estou entendendo
o que ele está fazendo aqui

JORGE
Você roubou a minha madressilva

MÔNICA
Não, ela não fez isso

Ele aponta para a madressilva na mesa.

JORGE
Ela está ali na mesa.

MÔNICA
E?

Lara se intromete.

LARA
Eu ia devolver ela pra você.

JORGE
Ah, sério?

LARA
Sim.

DOUTOR ZO
Vamos começar?

JORGE
Começar o que? quem são vocês?

DOUTOR ZO
Sentem-se em um círculo.

(CONTINUA...)

Alice empurra Jorge para se sentar. Lara senta próxima de Mônica e ela sussura. Ela também está sentada bem próxima de Jorge.

MÔNICA

Sabe, o meu vidente falou que eu ia conhecer o homem dos meus sonhos em breve. Talvez seja ele.

LARA

Mônica, foco.

MÔNICA

Eu tô dizendo, ele fica aparecendo pra gente em tudo que a gente faz parece até uma comédia romântica.

LARA

É coincidência

MÔNICA

É destino

JORGE

Vocês sabem que eu consigo ouvir vocês né?

MÔNICA

Tá vendo?

JORGE

E eu sou gay.

LARA

CO-IN-CI-DÊN-CIA

DOUTOR ZO

Preparados?

26

INT. CONSULTORIO DOS MILAGRES. DIA

Lara está incomodada com a presença de Jorge.

LARA

Ele precisa ficar?

JORGE

Não, eu já tô indo, inclusive

Alice não deixa que Jorge saia.

(CONTINUA...)

DOUTOR ZO
Não, você precisa ficar.

LARA
Porque ele?

ALICE
Porque ele é uma testemunha do
ocorrido.

MÔNICA
Faz sentido

Lara fuzila Mônica com os olhos e ela ignora.

DOUTOR ZO
Prontos? Vamos lá.

[MÚSICA 06] Nesse momento, eles estão juntando todos os ingredientes que Lara recolheu: um galho da madressilva, os presentes que Lucas tinha dado para ela, o pente de cabelo de Lucas. Doutor Zo, canta e dança perto dos materiais. Jorge joga fogo no recipiente, muito receoso, a pedido de Alice. Tudo fica preto.

27 **EXT. EM DIREÇÃO AO CONSULTÓRIO DOS MILAGRES. DIA**

[MÚSICA 06 - CONT.] Lucas está rastreando o celular de Lara. Ele se aproxima do Consultório dos milagres. Ele entra.

28 **INT. CONSULTÓRIO DOS MILAGRES. DIA**

Lucas entra no Consultório e se depara com o ritual. Ele fica muito assustado.

LUCAS
O que está acontecendo aqui?

A música para. Lara se levanta assustada.

MÔNICA
Acho que a melhor pergunta é: O que
você está fazendo aqui?

LUCAS
Estava procurando a Lara.

LARA
E quem te falou que eu estaria
aqui?

Jorge toma o celular da mão de Lucas.

(CONTINUA...)

JORGE

Ele tava rastreando o seu celular.

Lucas fica enfurecido com Jorge.

LUCAS

O que você tá fazendo seu imbecil?

Lucas enfrenta Jorge. Mônica se joga na frente de Jorge.

MÔNICA

Deixa ele em paz!

[Música 06 - cont.] Lara volta ao feitiço. Ela canta com muita força. Todos se juntam a ela para enfrentar Lucas. Um estrondo acontece. Lucas se assusta e sai correndo de lá.

29

INT. CONSULTORIO DOS MILAGRES. DIA

O outro místico entra correndo na sala.

MÍSTICO

Foi mal, galera. Quebrei a bola de cristal.

Todos riem. Lara respira aliviada. Mônica a abraça.

LARA

Parece que funcionou, afinal.

DOUTOR ZO

Nenhum dos seus fantasmas vai realmente embora, se você não fizer aquilo que você mais teme, srta. Lara.

LARA

Eu sei. Saíndo daqui eu vou direto para a delegacia. Você vai comigo, Môn?

MÔNICA

Com toda a certeza, amiga.

Ela se vira para Jorge.

LARA

Posso contar com você para ser minha testemunha?

JORGE

Sim. Para o que você precisar.

(CONTINUA...)

LARA
Sua madressilva.

Ela entrega a madressilva para Jorge.

JORGE
Quem diria que uma plantinha dessas
ia me trazer em tantas aventuras,
não é?

ALICE
As oportunidades estão onde se
menos espera.

Mônica, Lara e Jorge saem do consultório, juntos.

MÔNICA
Sabe o que tem no caminho da
delegacia?

LARA
Muitas coisas

MÔNICA
Eu vou fingir que você não disse
isso

Todos riem.

JORGE
O que tem no caminho da delegacia?

MÔNICA
Uma sorveteria muito incrível, com
muitas opções de cobertura e de
sabores e de chocolate belga,
suíço..

Eles vão andando até a delegacia.

FIM.